CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

ESPORTE Ilustrado

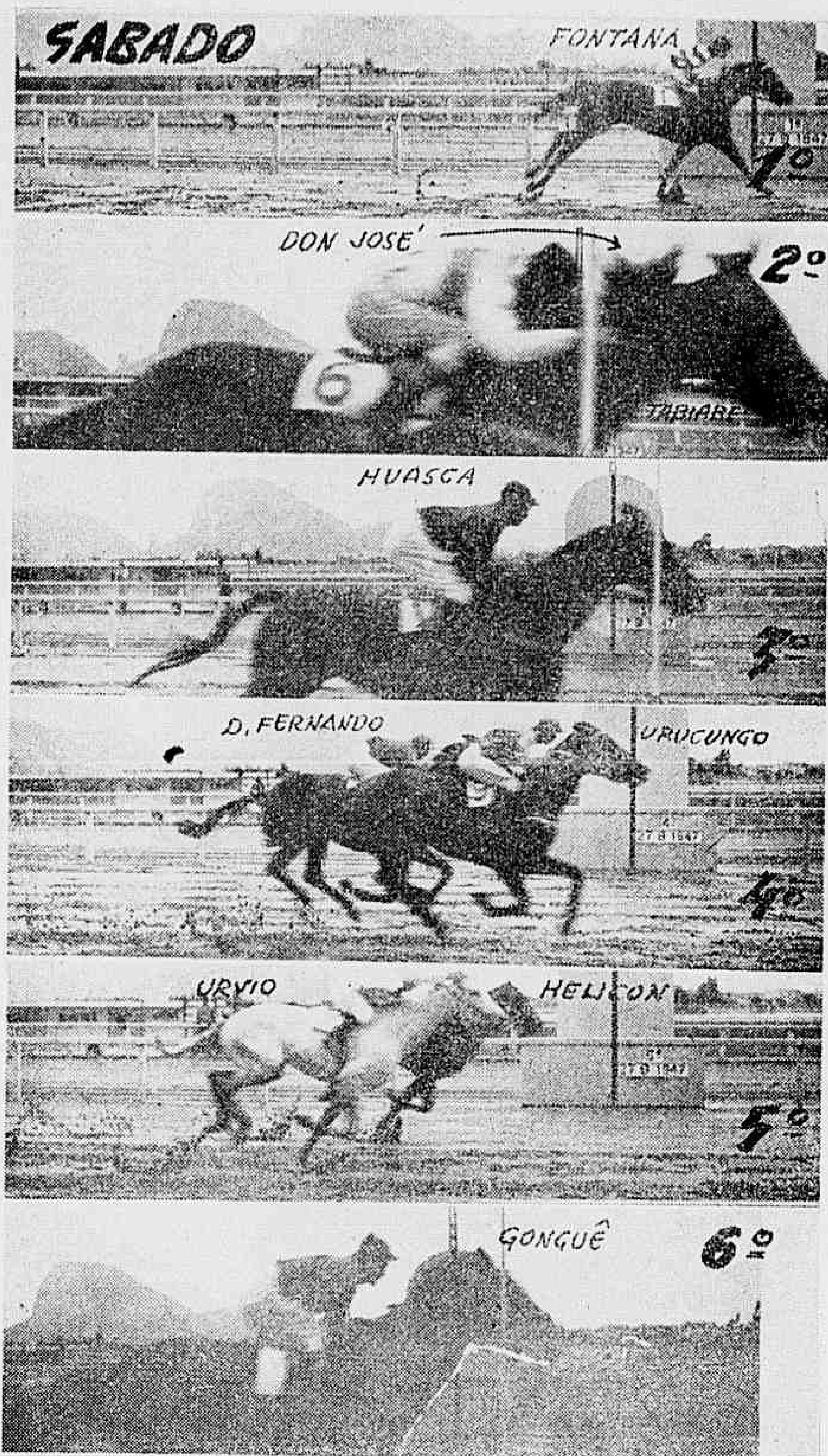
N.º 495
2-10-47





de Binóculo em Punho

por GALHARDO GUAYANAZ



Mesmo os que não simpatizam muito com o stud Linneu de Paula Machado (muitos provavelmente por causa de seu jockey oficial), achavam Ipiranga uma "barbada" no páreo inicial de sábado. Em primeiro lugar, porque Ipiranga era produto reservado... Em segundo, porque Ipiranga era filha de Dorilla... Em terceiro, porque seu pai era o pai de Heron e de Heliaco... Em quarto, porque o seu jockey era o Ulloa... Em quinto, porque Ipiranga trazia (diziam os "corujas") um trabalho muito bom: 107" para a distância do páreo, chegando com reservas... O que nem a todos ocorreu foi que essas reservas poderiam dar para baixar de um segundo a marca registada — e isso não era o suficiente para ganhar. Por outro lado, dever-se-ia ter pensado nos fracassos das potrancas anteriormente apresentadas, nesta temporada, pela coudelaria: Illiada e Ilmenita que, até agora, não demonstraram senão modestissimas aptidões. Se Ipiranga só agora estreava é porque seus responsáveis não a consideravam melhor do que as outras. E foi por isso que a reunião de sábado começou com um "banho"...

Do segundo páreo em diante entrou em atividade a Avenida Armando Rosa e, desde então, não foi mais possivel fazer com que prevalecesse a lógica: ganhavam os animais que primeiro desgarravam, atingindo antes a cêrca externa. Enquanto os que iam por dentro ficavam pisando no mesmo lugar, os que corriam por fóra, em terreno mais enxuto, vinham descontando, palmo a palmo, a vantagem perdida pelo desgarro... Houve, entretanto, um animal que poderia ter ganho, mesmo por dentro: foi o Don José, que vinha fácil, destacado dos demais concorrentes... Mas foi nesse páreo que Irigoyen estreiou a Avenida Armando Rosa e Salomão Ferreira, que montava Don José, foi apanhado de surpresa. Quando viu o adversário aproximar-se, já era tarde, já Tariabé o tinha suplantado. Mas Salomão Ferreira aprendeu a lição e, logo no pareo seguinte, tocou Huasca por fóra, impondo-se em bom estilo a Tribunal, que ia com o encabulado Caio Brito...

As corridas de domingo começaram com a vitória de um favorito destacado: Hematite, que Oswaldo Ulloa conduziu ao disco de chegada sem muito trabalho. A dupla que vingou com Pirata, também foi a favorita... No terceiro páreo, Haramum, um potro de alto preço, que defende as côres do sr. João S. Guimarães, voltando de uma cura de dor de canelas, poude enfim demonstrar as suas qualidades, impondo-se facilmente a Irapurú, que havia sido eleito franco favorito. Pelo que se póde ver, o filho de Tintoretto e Mistress Page vai cumprir uma campanha meritória, pois venceu muito bem, embora viesse de parado e não tivesse mais do que exercícios suaves para êste compromisso.

Hamdam, mais uma vez, venceu de ponta a ponta, sem tomar conhecimento dos demais concorrentes, que não chegaram a ser adversários. E devolveu o dinheiro da "poule", dando prejuizo ao Jockey, que não poude sequer tirar os seus 20%...

No páreo seguinte vingou uma dupla que foi o maior rateio verificado nos últimos anos — a "dobradinha" II, formada por Mimi e Fine Champagne, que rateou Cr$ 2.836,000

E logo depois... Bem, logo depois um amigo me contou uma história que vou reproduzir textualmente: "Fiz três acumuladas em que alternavam Hematite, Jaez, Hamdam e Guaximba... fechando todas numa égua que reputava uma "barbada" — Hastapura. Dada a primeira saída, Cubanita achou de imitar o exemplo de Fingida e correu em sentido contrário — uma coisa que nunca aconteceu, mas que aconteceu duas vezes num mesmo dia... Hastapura, leve como ia, tomou logo a ponta, nessa saida falsa e correu seus 300 metros... Não fazia mal: com a vantagem de peso que recebia de Cantata e com o estado que ostenta, assim mesmo poderia ganhar... Mas Hastapura volta à fita e desta vez recebe um coice, sendo retirada. O primeiro pensamento que me ocorreu foi que tinha fechado automaticamente tôdas as minhas acumuladas, pela retirada de Hastapura, mas aí reparei que Señaleja corria no mesmo número... E eu que tinha que torcer agora pela Señaleja, se bem que não a considerasse no páreo. Dada nova saída, cheguei a ter minhas esperanças — Señaleja estava correndo muito mais do que eu esperava... Mas, no final, esmoreceu — e minhas acumuladas de ponta foram tôdas por água-abaixo... Entretanto, restava-me um consolo: Señaleja chegara em terceiro, derendendo as minhas acumuladas de placê... Foi só quando levantaram o placard, com os números de Cantata e Carnavalesca que eu me lembrei que o "forfait" de Pólvora tihna reduzido a dois o número de places e eu perdera tudo, absolutamente tudo". E o meu amigo concluiu: "Quero ser mico se tornar a jogar uma poule em corridas de cavalos!".





O comentário do STADIUM, de Portugal

POEIRA DO DESPORTO

Por ALVES MORGADO, de "A Bola" de Lisbôa.

MÃOS NO AR... Como se sabe, reuniu-se, na Suécia, o Congresso Olimpico.

E uma das suas resoluções foi abolir a chamada saudação olimpica, por ela se prestar a equivocos. Lemos esta noticia num grande rotativo e ficámos admirados do fundamento invocado para eliminar, dos espectáculos olimpicos, tão interessante saudação, que faz vibrar de puro entusiasmo desportivo as multidões, sobretudo quando começa por uma apitadela e acaba por outra.

Em nosso entender, a saudação olimpica não se confunde com nenhuma outra; as outras é que se confundem com ela. Aliás, esta tendência dos homens para levantar os braços, em saudação, é velha como o planeta. E' uma tendência toda natural.

Ergue o braço, com a mão a acenar, o marido que vai para o emprego, e assim se despede da mulher, que fica à janela; levanta o braço, às ordens do instinto de defesa, o filho a quem o pai quer castigar, por qualquer diabrura; levantava o braço, de mão espalmada, o velho romano, para o senhor ficar ciente de que ela não ia armada. E todos nós, de Inverno, levantamos o braço e estendemos a mão para ver se chove. Ora, nenhumas destas saudações é a olímpica, embora se confundam com ela. A olímpica, porém, é inconfundivel. O único senão que lhe achamos, é poder-se acoima-la de indelicadeza.

Desde que existe o mundo sublunar em que vivemos, é reputado feio e incorrecto levantar a mão e apontar com os dedos, para qualquer coisa ou pessoa.

Embora as coisas ou pessoas — ainda não tenham chegado.

Sae, Caspa!

Loção PHENOMENO TARRE

fortifica os cabelos

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

A C. B. D. DEVE TRANSFORMAR A MENTIRA EM VERDADE

A decisão da F. I. F. A. adiando para 1950 o campeonato do mundo, marcado para 1949, no Brasil, ainda não foi devidamente analisada com a necessária calma que se precisa para estudar o motivo que determinou, por trás das cortinas, tão súbita transferência. A Federação Internacional alegou que em 1948 serão realizadas as olimpiadas em Londres, com a disputa de um certame mundial de futebol amador. Uma das missões da esposa do presidente da Argentina, em sua recente visita à Europa, foi justamente a de pleitear para a Argentina a sede do próximo campeonato do mundo, e um dos argumentos que deve ter apresentado é justamente o de não possuirmos uma praça de desportos à altura do certame, enquanto que em Buenos Aires, existem 3 grandes estádios, um estava para ser inaugurado, e seria o maior da América do Sul (o estádio do Huracan ainda não tinha sido inaugurado quando Eva Peron esteve na Europa), e que outra grande praça de desportos está sendo construida, a do Racing. Liguem agora os fatos aparentes ao pedido que a F. I. F. A. fez à C. B. D. para a remessa de fotografias do estádio em que serão disputados no Brasil os prélios pela Copa "Jules Rimet". A Confederação Brasileira de Desportos ao invés de confessar a verdade, isto é, que o estádio nem sequer foi projetado, ou então que o campeonato terá lugar no estádio do Vasco, cuja ferradura seria fechada (o que constava das primeiras medidas da C. B. D., com o devido apôio da municipalidade, e que seria uma solução mais racional e consciente numa época de crise financeira e de materiais), resolve não cair no laço armado pela F. I. F. A., e solicita à Federação Paulista de Futebol, fotografias do estádio do Pacaembú que nem sequer tinha entrado nas suas cogitações. Na verdade, São Paulo para séde do certame universal de futebol não seria má idéia porque as maiores rendas no Brasil têm se registrado no Pacaembú as maiores colonias estrangeiras acham-se localizadas na capital bandeirante, portanto, público para todos os jogos de seleções européias. O estádio da municipalidade paulista tem grande capacidade. Façamos da mentira uma grande realidade. São Paulo, Pacaembú, para séde do campeonato do mundo.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — O time do Vasco da Gama com a vitória sôbre o Botafogo conquistou a liderança absoluta e invicta do campeonato carioca de 47. Em pé da esquerda para a direita: Jorge, Danilo, Augusto, Barbosa, Rafanelli e Eli — Ajoelhados: Nestor, Maneca, Dimas, Ismael, e Djalma.





CONTRA-CAPA — Indio, zagueiro do São Cristovão. O time alvo vem desenvolvendo uma fraca performance no atual certame, porém varios são os elementos que se salvam do desastre, e entre êles figura o atlético jogador, que atua indistintamente na intermediária e na zaga.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Direção: 22-2622; Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570, Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,00; Cr$ 1,50 no Interior. Número atrazado: Cr$ 2,00. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 70,00; Semestre, Cr$ 35,00. Sob registro: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00.

ESPORTE Ilustrado



TENIS DE MESA

(Cont. do número anterior)

c) Se qualquer dos jogadores fôr impedido de fazer um bom saque ou uma bôa rebatida, por um obstáculo fóra de seu controle, a jogada deverá ser repetida, considerando-se obstáculo fóra de controle.

d) Se qualquer dos jogadores perder o ponto conforme a regra 14 (um ponto) "c", "d", "e", "f", devido a um obstáculo fóra de seu controle.

13) EM JOGO.

A bola está em jogo desde o momento em que foi projetada ou deixada cair da mão do sacador, deixando de estar em jogo quando:

a) tenha tocado em um dos campos, duas vezes seguidas;

b) tenha em saque, tocado cada campo alternadamente, sem ter sido golpeada pela raquete intermediatamente;

c) tenha sido jogada por qualquer dos jogadores mais de uma ves consecutivamente;

d) tenha tocado em qualquer dos jogadores ou qualquer objeto que êle estiver usando, a não ser a raquete, ou a mão que estiver segurando a raquete, abaixo do pulso;

e) quando na rebatida, ela venha em contacto com a raquete ou a mão que estiver segurando a raquete, abaixo do pulso;

f) tenha tocado qualquer objeto a não ser a rêde ou os suportes ou aqueles acima referidos.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

14) UM PONTO.

Qualquer dos jogadores perderá "um" ponto:

a) Se êle deixar de fazer um bom saque, a não ser nos casos previsto na regra 12 "obstáculos".

d) Se um bom saque ou uma bôa rebatida houverem sido feitas pelo adversário e êle por sua vez deixar de fazer uma bôa rebatida, a não ser nos casos previstos na regra "12".

c) Se êle, sua raquete ou qualquer parte do seu corpo tocar na rêde ou nos suportes enquanto a bola estiver em jogo.

d) Se êle, a raquete ou qualquer parte de seu corpo mover a mesa, enquanto a bola estiver em jogo.

(Cont. no próximo número).



No campo da Gávea, após a conquista memorável de um título invicto, o famoso conjunto campeão carioca de 1945 pousou para os fotógrafos. Uma foto que mais tarde seria histórica, com todos desfilados, a partir da esquerda para a direita: o massagista Mario, um dos herois anônimos; Chico, Ademir, Elí, Isaias, Berascochéa, Augusto, Refanelli, Dino, Santo Cristo, Jair, Rodrigues e Ondino Viera, o técnico-mestre. Dêstes, apenas o massagista, Elí, Augusto e Rafa pontificam em São Januário.

O ESFACELAMENTO DO ESQUADRÃO MILIONARIO!

ADEMIR DEU O "KICK-OF" INICIAL E RUBENS COMPLETOU A PARADA "EXTRA" DE DESTRUIÇÃO

Reportagem de MAURO PINHEIRO



"... atenção... barreira compacta... tudo pronto,... trila o apito do sr. Mario Viana, um, dois, três,... goal! goal! Jair!.. Um espetáculo, senhores ouvintes, um tento de feitura internacional!..."

Quantas e quantas vezes, os fans vascainos ouviram tais sequencias de lances, descritas por exemplo pelas palavras de um Raul Longras?...

Certamente que a repetição será fatal e o número de vezes, nestes dois primeiros anos de Jair vestindo a camiseta rubro-negra poderá ser calculado, como um outro tanto número de consequentes aborrecimentos, maguas e saudades do seu famoso "insider" esquerdo.

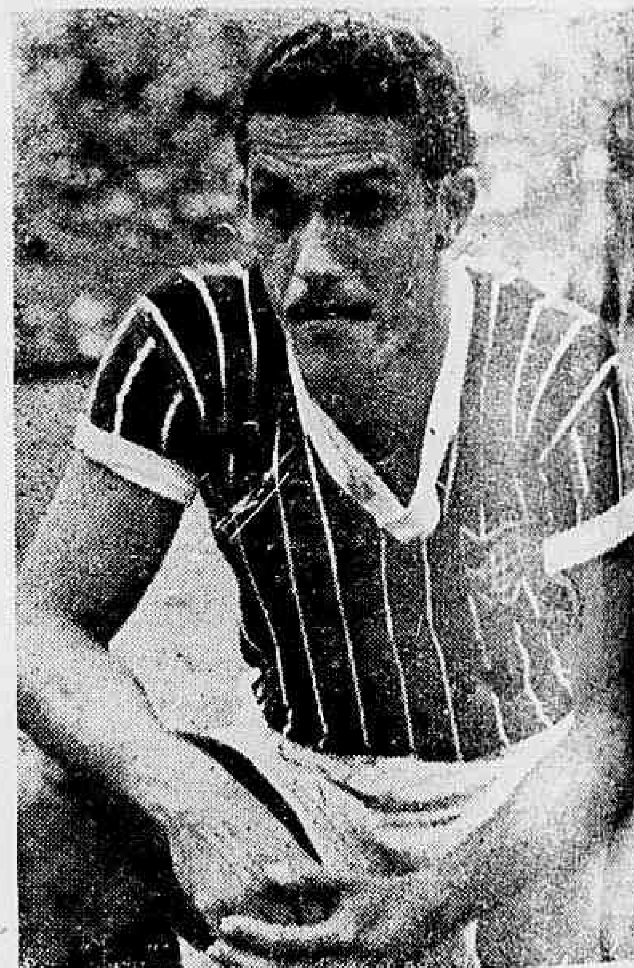
Ali mesmo, naquela mesma praça de esporte, onde durante tanto tempo êle dormiu, acordou, treinou e jogou, coube a Jair iniciar a sua série de tentos espetaculares, — já como atacante do Flamengo! — No encontro com o Botafogo, peleja acidentada, o seu club ainda que inferiorizado numericamente resistiu e levou a melhor com que?... Com um tento de Jair, sim, com um goal de mestre, destes que Jair sabe confecionar maravilhosamente ao cobrar penalidades de longa distância. Tendo igualzinho àquêle que marcou em Maspoli no certame continental passado na Argentina. O juiz conta os passos, forma-se a barreira e lá vai o tiro de Jair com o endereço certinho das redes.

Jair, no Flamengo, tem sabido vingar-se daquêles que afirmavam ser êle um "perna de pau", jogador com uma perna só e etc; que êle não valia os 500 mil cruzeiros gastos e muitas coisas mais, sôbre o que preferimos silenciar. Desde o jogo com o Botafogo, exetuando a peleja com o Vasco na qual, por ironía do destino, uma penalidade o impediu de participar da refréga e utilizar seus morteiros, não mais cessou de expelir tiros certos a goal e de jogar com vontade, honrando o "slogan" rubro-negro "alma e corpo de uma raça"...

Robertinho e Vicente já tiveram a desgraça de buscar a bola no fundo de suas redes, após penalidades cobradas por Jair e



Aqui começava, a "debacle" do esquadrão milionário... Ademir, depois de uma série de transações que movimentaram tôda a cidade, transferiu-se para o Fluminense, e no seu primeiro encontro contra o Vasco, abraça o seu ex-companheiro de team e "captain" dos cruzmaltinos...



Ei-lo, exibe-se para a posteridade. O maior "crack" do futebol brasileiro em todos os sentidos, técnica, disciplina, eficiência e consagração popular, torna-se tricolor alguns anos após já ter tido oportunidade de sê-lo. Deixava um grande clube para ingressar noutro...





Berascochéa acompanhou Ademir e transferiu-se para o Fluminense. Há quem afirme que êle ainda será "mestre" na posição em 47, relembrando 48. Repete-se a frase histórica de Gentil Cardoso — "Dêm-me Ademir, e eu lhes darei um campeonato .."

✶

por certo outros virão mais... Outros estão à espera daquela, pensando no refrão: — "O seu dia chegará..."

Todavia, amigos leitores, não é sôbre Jair que iremos falar, não é própriamente a história do meia esquerda dos nossos selecionados. Sem dúvida, Jair é uma peça do conjunto, mas uma simples peça, o fim do começo, e convenhamos, um fim triste com epílogo doloroso...

EM 45 HAVIAM ROSAS E FLÔRES... — RODRIGUES O GUARDIÃO "TALISMÃ" E ADEMIR PAU PRA QUALQUER OBRA...

Foi em 1945 que um famoso conjunto de futebol revolucionava o profissionalismo no Distrito Federal, e no Brasil, mesmo. Com um team que na temporada anterior chegara a decidir o título na peleja final com o Flamengo, o C. R. Vasco da Gama, bem estruturado por Ondino Viera, juntando novas peças, adquirindo o concurso do zagueiro Augusto e do extrema Santo Cristo, comprando Eli por uma grossa "bolada" de 300 mil cruzeiros, conseguia destruir adversário após adversário, sem que qualquer mal lhe incomodass ...

Hávia tudo e de tudo, para que o torcedor do grêmio da colina encontrasse amparo nas horas tristes e acolhimento nos seus momentos de lazer.

Mas, essa alegria durou apenas o ano de 45. Pouco depois... Exato. Ao iniciar-se o 1946, um primeiro caso estourou e faltou habilidade, esteve ausente a serenidade das grandes administrações afim de que tudo fôsse contornado e devidamente solucionado sem maiores inconvenientes.

Ademir! Era êste extraordinário "crack", o "páu pra qualquer obra" como se diz na giria corriqueira, e dêle se servia Ondino afim de utilizar suas táticas, seus planos estratégicos segundo o sistema defensivo e às vezes ofensivo do adversário. No Vasco, foi Ademir o verdadeiro condutor da vitória, o homem que impediu fôsse o club da colina conhecer o amargor de um único revés, salvando o team nas ocasiões mais dificeis, com um "goalzinho" que êle iria cavar de qualquer modo. Mas, um dia, teve que deixar o Vasco e dar um pulinho até Alvaro Chaves...

"Com Ademir, — repete-se a frase histórica de Ondino Viera, — foi-se também um campeonato". De fato, tudo se concretizou e Ademir, mais uma vez aquinhoado pelo destino, pelo seu santo protetor, foi mostrar ao Vasco que além de campeão invicto, êle também seria supercampeão! Conquistou um titulo inédito no futebol brasileiro, titulo êste que dificilmente será repetido durante muitos anos, pelos menos. Outra frase de Ondino, era caracteristica e expressava o valor da saida de Ademir do quadro do Vasco. Ondino era o arquiteto das vitórias, suas chaves levaram o grêmio de S. Januário a muitos triunfos memoráveis, mas Ademir era o obreiro, o engenheiro que na prática, concebia, discernia e acabava por executar com rara habilidade tudo que Ondino ditava e seus sabios cálculos futebolisticos, matematicos quase, explanavam num simples traçado de papel... Era Ademir que abandonava o Vasco e era Ondino que iria ter que descobrir novas armas, novas armas decisivas. Mas aonde?... Mas, como?... Não existia, é claro, um valor que pudesse cobrir o lugar, a lacuna deixada por Ademir com a sua saida e muito menos alguem que executasse com tanta perfeição e aplicação suas táticas, seus trabalhos estratégicos de defesa e ataque.

"Uma punhalada nas costas..." Sim, estas palavras de Ondino condizem bem do valor moral, psicológico, tático e técnico de Ademir no team do Vasco...

E, muito mais do que isso, diz respeito sua vontade de não continuar com a responsabilidade de técnico cruzmaltino a ponto de rejeitar um contrato dos melhores, talvez muito superior ao que o prende atualmente às fileiras do Botafogo...

Em S. Januário havia ainda por cima melhor material do que no Botafogo, mas o certo, é que a torcida e os próprios dirigentes

(Continua na pág. 12)

✶

Newton foi o primeiro reserva a deixar o Vasco... Mal sabia êle que iria encontrar mais tarde Ondino, seu ex-treinador. Newton antes, sem ser muito útil ao clube de São Januario, tornou-se bastante prestavel ao "glorioso" na etapa decisiva do super-campeonato.





A seguir, outros mais bandearam. Todavia, uma mais sensacional o Vasco teria que conhecer de perto, com muitos efeitos de um estado de coma prolongado... Era Jair, o "insider" que completava com Ademir o duo de meias fenômeno de São Januário. Manchettes, sensacionalismos, tudo para dar um sabor todo especial para Jair exibir depois com rara satisfação a "bleuse" do mais querido; "era o clube do seu coração"...

✶



Ondino saiu das quatro paredes surdas de São Januário... Preferiu não falar, imitando o Brigadeiro Eduardo Gomes após as fatidicas, — para êle, — eleições de Dezembro de 45. . No Botafogo trabalha em silencio e tem consigo Rubens e Santo Cristo, dois valores que êle "arrancou" com rara habilidade do plantel hoje confiado a Flávio Costa. O futuro falará sôbre Ondino...

✶

Rubens, o melhor reserva do Vasco na posição, chegou certa feita a ser alvo das atenções do Fluminense. Seria permutado por Norival, mas o Vasco abdicou da troca para mais tarde cedê-lo por bom preço ao clube de Ademar Bebiano.





Preparando-se para o campeonato carioca de luta livre, ensaiam os defensores do Flamengo.

ESMURRANDO por R.A.A. COUTINHO

O aparecimento do box no Rio de Janeiro

Em Janeiro de 1924, no ring do C. A. Sampaio, Rodrigues Alves é inexplicavelmente batido por K. O. no 1.º round por Humberto Blois.

No dia 26 de Janeiro de 1924, Rodrigues Alves põe em disputa o seu titulo de campeão dos pesos leves contra Romeu Garcia, no ring armado no Teatro Carlos Sampaio. Depois de um combate sensacional, Rodrigues Alves venceu por pontos em 10 rounds.

Em Fevereiro do mesmo ano a Liga Metropolitana de Desportos inicia o campeonato oficial do Rio de Janeiro.

Este torneio que foi disputado no antigo ring de basket do C. R. Flamengo teve os seguintes vencedores: Dagoberto Gomes, peso mosca; Orlando Soares, peso galo; Euzébio Máximo, peso pena; José Muzi, peso leve; Inacio de Loyola Daher, peso médio; e Carlos Cruz, peso meio-pesado.

No C. N. C. F. em Março de 1924, Jaime Santos venceu por pontos em 10 rounds a Cristolino Berger.

Em São Paulo, em 11 de Maio de 1924, realiza-se o infeliz combate Spalla x Benedito Santos, de tão más consequências para o pugilista nacional, a maior promessa do box brasileiro até então aparecida na categoria dos pesos pesados.

No C. N. C. F., em 26 de Abril de 1924, Humberto Blois nocauteia no primeiro round a Gustavo de Almeida.

Depois surge o alemão Speel Pirtzl, que combatendo contra Augusto Santos no C. N. C. F., abate o saudoso pugilista nacional por [illegible]

Rodrigues Alves, em 7 de Junho, no ring do C. N. C. F. faz revanche com Humberto Blois e sobrepuja-o por pontos em 10 rounds. Nesta epoca, o melhor juiz de ring carioca era Gumercindo Taboada, que atuava obrigatòriamente em todos os grandes combates.

A seguir, no mesmo ring, combatem o argentino Jess Pratt, que vinha atuando bem em São Paulo e o terrível alemão Speel Pirtzl. O resultado dêste combate foi rápido. Pirtzl nocauteou Jess Pratt no primeiro round.

No ring do Teatro Carlos Sampaio, em principios de 1924, realizou-se também a revanche Willie Peters x Gois Neto. No terceiro round dêste combate, Gôis Neto desistiu, por ficar impossibilitado de continuar o combate por ter sofrido profunda ferida na arcada superciliar e consequentemente forte hemorragia. (Continúa)

EXCURSIONISMO

(Continuação do número passado)

Interrompendo-se durante um largo intervalo de tempo as maiores atividades nêste setor, em virtude das condições de dificuldades criadas pelos mais variados movimentos políticos, em particular a Revolução Francêsa, que tiveram por cenário a velha Europa, o entusiasmo pelo montanhismo foi se generalizando e expandindo para outros pontos pitorescos dos Alpes, já agora assumindo um carater também esportivo, tanto mais que, para conseguirem-se os objetivos ciêntíficos, impunha-se a necessidade condicional de um certo preparo técnico, ainda que incipiente, despertando-se em consequência o gôsto pela prática das escaladas com o aspecto de diletantismo. Mercê da divulgação que então se fazia das ascensões aos altos picos e em particular sôbre o Monte Branco, conforme o livro e a peça teatral de Albert Smith, documentados com seu testemunho pessoal, um calôr mais intenso se foi apoderando dos que vibravam com essas notícias, concorrendo para que em vários paises se fossem concretizando os anseios de novos desbravamentos, de tal modo que as opiniões isoladas fôram tomando vulto e se congregando em associações. E quase um século dêsde a primeira ascensão ao Monte Branco, lançaram-se os fundamentos do Clube Alpino de Londres, em 1857. Seguiram-se o Clube Alpino Austríaco (1862), o Clube Alpino Suiço e o Italiano (1863) e o Francês em 1874. Estava firmado o ideal que através dos tempos que se seguiram foi dominando outras terras, outras gentes, outros entusiasmos... até chegar ao Brasil no princípio da centuria atual, corporificando-se em 1919 com o CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO, entidade que, ainda hoje, sob o nome de Centro dos Excursionistas, faz lembrar as dificuldades de toda ordem que encontraram os seus fundadores — pioneiros do excursionismo no Brasil — provenientes da incompreensão aqui reinante como já houvera na respeitável Europa. *(Continua)*



Não será de todo impossível que os Campeonatos Brasileiro e Latino Americano venham a ser disputados no "Metropolitano". Algumas dificuldades estão obstacularizando a realização desses certames em São Paulo, si não forem transpostas, a C. B. P. ver-se-á obrigada a transferir para o Rio o local desses campeonatos.

★

Ao sueco Tandberg, que recentemente venceu o americano Joe Beski, em Estocolmo, recebeu uma proposta para enfrentar o argentino Abel Cestac por uma bolsa de 10.000 dollars ou sejam cêrca de 200 mil cruzeiros.

★

Alberto Daker, que foi três vezes campeão latino-americano, amador, com grandes performances, não está cumprindo bôa campanha como profissional. Em sua última peleja Daker se viu obrigado a abandonar o combate no quinto round por luxação muscular numa perna.

★

Deverá fazer sua reentrée no Torneio de Seleção o amador Carlos Jesus, que foi o campeão brasileiro dos pesos penas, em 1946. O colored pugilista do C. R. Flamengo vai ser um sério obstáculo para Manoel Nascimento, José Américo e Moacir Conceição.

★

Raul Morales, que representou a Argentina no Latino Americano de 1946, como peso médio, vem de abandonar o ring, para tornar-se professor de box do Boca Junior. Morales espera que os seus pupilos Colombo, peso médio; Nuñes, peso meio-médio, e Searone, peso mosca, façam grande figura no Latino-Americano.

★

Além do Clube Carioca de Box, que está prestes a realizar sua assembléia de fundação, sabemos que o Clube Pugilistico Amador, está também em vias de reaparecer. Isto significa que os campeonatos da F. M. P. vão ser muito concorridos em 1947

★

E' lamentável o descaso em que se encontra o box em Niterói. A Federação Fluminense de Desportos não toma qualquer providência para melhorar esse estado de coisas. E' pena, porque a F. F. D. possúi um ótimo ring doado pelo Govêrno Estadual, e há público para box em Niterói, só não há é um pouco de bôa vontade e entusiásmo nos dirigentes da F. F. D. pela nobre arte. Também para que, si a F. F. D. já brilha em tantos desportos!...

★

O Campeonato dos Novos, promovido pela Federação Argentina de Box, foi disputado em 17 reuniões e a arrecadação totalizou a ótima soma de 135 mil cruzeiros. A entidade dirigida por Don Alberto Festal continua trabalhando com afinco para terminar o seu estádio na Calle Castro Barros, que terá capacidade para 10.000 pessoas.

★

Santiago Tapia, é um animoso peso galo espanhol que se encontra desde algum tempo no Rio. O pupilo de Braulio Rodrigues é um elemento bem apresentável que inexplicavelmente não tem sido bem aproveitado pelos empresários. Tapia conseguiu no Rio um fácil triunfo sôbre Baianinho e em S. Paulo foi injustamente desclassificado por foul contra Kid Pinto. Tapia deverá combater proximamente no "Metropolitano".

★

Terminou com brilho o Campeonato Metropolitano de Veteranos. Sagraram-se campeões os seguintes amadores: Helio Celestino, peso-mosca, do C. R. Flamengo; Jurandir Silva, peso-galo, do C. R. Vasco da Gama; Manoel Nascimento, peso-pena, do 84 Boxing Club; Armando Vasconcelos, peso-leve, do C. R. Vasco da Gama; Aurelino Rodrigues, peso--meio-médio, do C. R. Vasco da Gama; Wilson dos Anjos, peso-médio, do 84 Boxing Club; Sebastião Julio, peso-meio-pesado, do S. Cristovão F. R., e Irineu Nascimento, peso-pesado, do C. R. Vasco da Gama.

★

O C. R. Vasco da Gama, êste ano voltou a monopolizar os campeonatos promovidos pela F. M. P. vencendo espetacularmente os certames dos Estreantes, Novissimos, Novos e Veteranos, o que evidencia a orientação segura que o C. R. Vasco da Gama imprime à sua seção de pugilismo, onde uma numerosissima equipe de amadoras, preparada com acerto por Federico Bussoni cumpre performances meritorias. Dêsde o Ring-side enviamos os nossos aplausos ao clube vascaino.

★

Vicente Santos, o peso-pesado, do S. Paulo F. C. conseguiu tirar revanche da derrota que lhe foi imposta por Geraldo Jesus. O "Vincentão" que brilhantemente foi o vice-campeão do "Latino Americano" realizado no Chile, em Dezembro de 1946, se integrar a quipe brasileira, terá amplas probabilidades em se tornar o campeão dos pesos-pesados no Campeonato Latino Americano de 1947.

Grupo de pugilistas amadores do Flamengo, com o técnico Luís de Souza, e os diretores do Departamento de Pugilismo, Fernando Gosn, e Antonio Vieira de Mendonça.



Da minha TORRE DE MARFIM

pelo PRINCIPE **LIÓVALE**

GARRA DE FERRO X
ZE' DE SÃO JANUARIO

As duas últimas semanas estiveram bastante movimentadas no noticiário que bole com os nervos de todo o mundo esportivo, sem referências ao vespertino que tem Gondim da Fonseca na orientação, e que se não fôsse Canôr Simões Coelho dar "diretrizes" ao "mundo", o "mundo esportivo" seria uma excelente página de "basket, remo e Bahia", parodiando a seção "Opera, França, e Bahia". O noticiário bole com os nervos de todo o mundo menos com os meus, porque o meu sistema nervoso está à prova de qualquer agitação, porque eu não ligo, e não ligando, não dá choque... Por falar em Cânor Rabbit, desculpem, mas a brincadeira foi do Indalicio Mendes no "Diario de Noticias", que tendo recebido uma foto do Canôr deira foi de Indalicio Mendes Club Juiz de Fóra, resolveu brincar no final da legenda, traduzindo o "Coelho" do Canôr para inglês, isto é "Rabbit". Mas voltemos ao Canôr para falar sôbre o tiroteio que se registrou entre o "Vale da Alegria", de Diretrizes Esportiva, e a "Pedrinha na Shooteira" do Jornal dos Sports, assinada pelo Zé de São Januario, mais conhecido pelo apelido de Cascadura, e que na carteira de identidade, tem o nome de Alvaro Nascimento. Leiam a fita em série, que teve começo na segunda-feira após a vitória do Vasco sôbre o Flamengo. O meu serviço secreto apurou que Canôr Simões Coelho entregou o "bilhete azul" a um redator da seção de esportes que tinha públicado sem o seu consentimento a fotografia de um paredro do Fluminense, que está na lista negra da imprensa esportiva. O citado cronista recebeu o aviso prévio, mas resolveu pregar uma peça, isto é, deixar na mão a redação do "tabloid" na apresentação das seções: "Vale da Alegria", e "Muro das lamentações", das quais êle sempre fôra encarregado, e que seria o seu último trabalho. Canôr já esperando o bôlo convocou a sua arma secreta, o "Garra de Ferro", e este depois do jogo foi ao vestiário do Vasco, e sem que ninguém se apercebesse da sua presença anotou todas as conversas, e entre outras coisas, escreveu o seguinte:

Um grupo de "seus" Manués e "donas" Marias enchia o vestiário do Vasco. Os jogadores queriam tomar banho e mudar de roupa. Impossivel.

— Vocês têm que festejar o vitória mesmo assim, de camisa e calça curta! — sentenciou o Fidelis Gomeiro, dono de um botequim na rua das Marrecas. Olhem que além da "bitória" vocemecês deram um belissimo presente ão nosso Flávio!

— Isso mesmo!... Hoje é dia dos anos do Costinha do Castelo! — rompeu, estridente, uma vóz feminina.

— Não me venhas assim, ó Maria! — exclamou o próprio almirante em pessôa, de tão volumosa ser a circunferência de seu ventre, e tão alentada a massa da bigodeira. — Então o nosso Flávio faz anos?!

— 52 e não me digas nada! — confidenciou para as massas o Mário Provenzano.

— Porém que mocidade! — deleitou-se um conceituado dono de uma casa de pasto na rua do Rosário. — Cinquenta e dois anos e ainda capaz de bater de 2 a 1 no Flamengo com três bolas de contra-pêso na trave!

Nisso entrava Flávio Costa. Vinha suado exausto. Atrás dêle, um grupo de alucinados. Uma gritaria infernal.

— Viva o Flávio!

— Salve o Almirante!

— Agora o Botafogo!

O pilôto agradecia com leves acenos de mão.

— De quanto será no domingo, ó Flávio?

— Vamos jogar na casa dos outros... E' preciso cuidado...

— Nós não respeitamos cara nem casa! Escreveu e não leu, — o páu comeu!

— É isso mesmo! — gritaram a um tempo.

— Cuidado com o Rogério! — lembrou um superstioioso. Êsse camarada não vem jogando contra os outros mas parece ser uma arma secreta contra nós!

— Ora não me venhas com máus pensamentos, sr. Libório! O Rogério é nosso! E' cá do "paito"!

— Não vá atrás disso!... Antes do "paito", êle é da gaita!

Houve um reboliço no ambiente. Entrava o Ciro Aranha.

Foi a vez de vários "bigodudos" cairem em pranto.

— O nosso guia! Ai o nosso grande guia!

— Tome um drink conosco, sr. "dotoire"!

E entregavam-lhe um copo. O dr. Ciro aceitava para não fazer feio.

★

Zé de São Januario redigindo em passo de kangurú, com a ajuda de espíritos d'além mar, a resposta número 2 ao "Garra de Ferro". Zé de São Januario, também tem 3 personalidades, porque é Cascadura, e também o crônista luso Alvaro Nascimento.





Garra de Ferro, de "Diretrizes" quando vasculhava os cofres de certa organização bancária a procura de fatos para responder ao Zé de São Januario. "Garra de Ferro" tem três personalidades, porque também é o Sombra, e o crônista barbado, o pernambucano Jayme Santos

O Zé de São Januario não gostou do português, empregado pelo Garra de Ferro, pseudonimo que o temivel "Sombra" do turfe usa no futebol, e que outro não é senão o "barbado", o veterano desportista Jayme Santos, e respondeu desta maneira:

"Um grupo de vascainos procurou-me. Trazia um recorte de "Diretrizes" em cujo título, em duas colunas, aparece um ornato de dois anjinhos tocando trombeta, um dos quais tem uma semelhança perfeita com a Canor Simões Coelho e outro com o Gastão Soares de Moura. Parece um titulo feito para uma seção religiosa. "Vale da Alegria" chama-se a tal crônica, que nada tem de religiosa e de esportiva muito menos.

Lamento que o meu amigo Gondin da Fonseca não haja lido. Desopilaria o figado e teria assunto para divertir meio "Mundo". Felizmente, o Gondim da Fonseca nada quer com novas diretrizes. O seu "Mundo" agora é outro. E no "Mundo" não há vales de alegria ou tristeza. No "Mundo" os vales são pagos em moéda sonante. O Goudin da Fonseca, por esse motivo, é o homem mais feliz dêste "Mundo" e do outro, onde não existe anjinhos e vales de alegria...

E' verdade que eu e o Gondin da Fonseca, nêstes últimos dias e daqui por diante, somos uma especie de menino Jesus ao colo de Nossa Senhora — andâmos sempre com "O Mundo" na palma da mão...

★

O "Vale da Alegria" é mais triste de que um sermão da Semana Santa. Aquilo foi feito para rir, mas, em boa verdade, dá uma vontade de chorar...

Prefiro não acreditar que o Canôr Simões Coelho fôsse capaz de escrever tamanhos insultos a um clube que o acolhe com tanta generosidade e onde nunca foi recebido por "seus" Manés e "donas" Marias. O Vasco da Gama, grêmio dos mais respeitaveis, merece consideração e respeito. Achincalhar um clube das tradições gloriosas do grêmio da Cruz de Malta, em linguagem de baixo caldo, próópria de buteco de quin-

(Cont. na pág. 19)



Neco, técnico do Olaria, quando era entrevistado pelo locutor Luiz Brandão, no programa "Esportes e mais Esportes" da Rádio Guanabara. O responsável pelo preparo dos "bariris" não escondia a satisfação do seu trabalho pelo bom rendimento da equipe. Na semana passada, porém, ficou descontente com a intromissão de diretores em seu setor, e demitiu-se.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 21 de Setembro

Placard do dia: Campeonato carioca — 8.º rodada — Vasco 2 x Botafogo 0 — América 5 x S. Cristovão 1 — Flamengo 3 x Fluminense 3 — Olaria 8 x Bangú 3.

— Em Paris, o italiano Fausto Conpi triunfou na prova ciclistica "contra o relógio", "Grande Prêmio das Nações", cobrindo os 140 quilômetros em 3 horas, 38 minutos e 25 segundos.

— Placard do dia no futebol internacional: Em Oslo, Noruéga 5 x Dinamarca 3 — Em Amsterdam, Holanda 6 x Suiça 2 — Em Bucarest, Tchecoslovaquia 6 x Rumania 2 — Em Bruxelas, Inglaterra 5 x Belgica 2.

— Alvaro da Costa Ferreira, ciclista do Ruy Barbosa sagrou-se campeão carioca de velocidade, com 12"5.

Em Salvador, quando terminou o 1.º tempo do jogo Guarany x Baía, o zagueiro Mundinho, do Guarany, agrediu violentamente o atacante Velau com um murro em pleno rosto causando-lhe fraturas. Expulso de campo imediatamente, Mundinho, ao sair preso pelas autoridades policiais, foi alvejado por muitos torcedores a pedradas, ficando ferido, assim como outras pessôas, inclusive policiais, atingidos pelas pedras. A muito custo, aliás, a polica evitou o linchamento de Mundinho. Foram presos dois dos agressores de nome Miguel Angelo Silva e José Alipio Gomes (vulgo "Grande Otelo").

— O Guanabara sagrou-se campeão carioca de natação, na categoria de principiantes, com 117 pontos. Vice-campeão: Fluminense, com 109.

Segunda-feira, dia 22 de Setembro

— Revela-se que Maneco, meia direita do América, tem contráto assinado com o Vasco, e que passará a pertencer ao grêmio cruzmaltino, a partir de 1.º de Janeiro de 1948. Um torcedor americano ao ouvir esta informação através do Raul Longras, na Rádio Club do Brasil, exclamou, satisfeito: Já vai tarde!

— O Tribunal de Penas da Associação de Futebol Argentino suspendeu por 1 ano o juiz Riestra por ter ocultado fatos ocorridos durante o jogo River x Chacarita Juniors.

— O C. N. D. em sua última reunião deliberou que uma comissão de 5 membros estranhos àquêle orgão faça a revisão da atual legislação esportiva.

Terça-feira, dia 23 de Setembro

— O América desistiu de contratar o zagueiro Laranjeira em vista do parecer contrário do Departamento Médico, e das dificuldades na questão da transferência.

— Em Londres, a equipe de xadrez da Rússia derrotou a da Inglaterra por 15 a 5, num torneio de 3 dias. O russo Ravel Keres venceu C. K. Alexander, campeão inglês, num match de 10 horas.

— O Flamengo contratou o extrema direita, Luizinho, do Cruzeiro, de Porto Alegre, e que formou ala com Tesourinha no último selecionado gaúcho. Assinou um compromisso de 2 anos, recebendo 60 mil cruzeiros de luvas, e o seu passe custou 80 mil cruzeiros.

— De Amsterdam informam que: diante da escassez de tempo para os necessários preparativos depois da realização dos Jogos Olimpicos de Londres a Comissão Executiva da Federação Internacional de Foot-ball Association ("F. I. F. A.") resolveu adiar de 1949 para 1950 a realização no Brasil do Campeonato Mundial de Futebol em Disputa da Taça "Jules Rimet".

Na mesma sessão da Comissão Executiva foram formalmente aceitas as inscrições da União Soviética, da Coréa e da Costa de Ouro como membros efetivovs da "FIFA" e foram recebidos para ulterior discussão e exame, os pedidos de filiação da Australia, do Canadá, de Hong-Hong, do Iran, da Nova Zelandia e do Sudão.

O Congresso da FIFA foi convocado para reunir-se em Londres a 27 e 28 de julho do ano próximo para tratar da participação da mesma nos Jogos Olimpicos de Londres..

— O governo inglês decidiu auxiliar financeiramente as representações britânicas ás Olimpiadas de 1948.



Velau veio da Bahia para o Flamengo, e voltou para a Bahia. Na penultima rodada foi violentamente agredido pelo zagueiro Mundinho, do Guarany, e a torcida do Baía não gostou e quase linchou o agressor.

Maneco quando ganhou grande cartaz vestindo a camisa da Federação Metropolitana de Futebol, fazendo diabruras sob a direção de Flavio Costa. Anunciaram então que êle vestiria a camiseta do Vasco, depois a mascara foi afivelada, o seu jogo decaiu, e agora surge a noticia de que o "Sacy perêrê", de Irajá, já tem contrato assinado com o Clube de São Januario, a partir de 1.º de Janeiro de 1948. O América fará um grande negócio!

— Neco, técnico que vinha orientando o Olaria, incompatibilizou-se com a direção de esportes do grêmio da rua Bariri, e abandonou o seu posto.

Quarta-feira, dia 24 de Setembro

— O Santos construirá um novo estádio em Vila Belmiro, na cidade praiana de São Paulo. As obras serão executadas parceladamente, afim de que o campo possa ser utilizado para os jôgos do campeonato. O estádio terá capacidade para 65 mil pessôas, com arquibancadas superpostas.

— Novo recorde mundial de arremesso do dardo foi alcançado pela atléta russa Claudia Mayachoya, com 55 metros. A marca anterior pertencia a alemã Anelise Steinheyr.

— O campeonato brasileiro de tenis será disputado êste ano no Rio, em 1949 em São Paulo, e em 1951, em Porto Alegre.

Quinta-feira, dia 25 de Setembro

— O Jockey Club realizou a primeira reunião turfistica noturna da América do Sul, com a disputa de 5 pareos no Hipódromo da Gavea. A arrecadação foi de Cr$ 5.352.760,00 entre concursos e apostas.



Luizinho, a nova aquisição do Flamengo. Êste jogador atua indistintamente na extréma, ou na meia direita, e formou a ala gaúcha com Tesourinha, no último campeonato brasileiro.

— A diretoria da C. B. D. deliberou aceitar a sugestão da F. I. F. A. adiando o certame mundial de futebol de 1949 para 1950.

Sexta-feira — dia 26 de Setembro

— O Conselho Diretor do Departamento de Arbitros da Federação Paulista de Futebal julgando as últimas arbitragens de João Etzel, e Arthur Cidrin, considerou-as dificientes, rebaixando-os de categoria.

— O governo argentino destinou a importância de meio milhão de pessos para incrementar a pratici do "rugby", o futebol americano, na Argentina, cujo fornecimento será dado como emprestimo às entidades que se dediquem a pratica desta modalidade desportiva. Concordamos com o título comentário dado pelo "Correio da Manhã, ao telegrama procedente de Buenos Aires "Peron, o Mecenas do esporte".

Sabado — dia 27 de Setembro

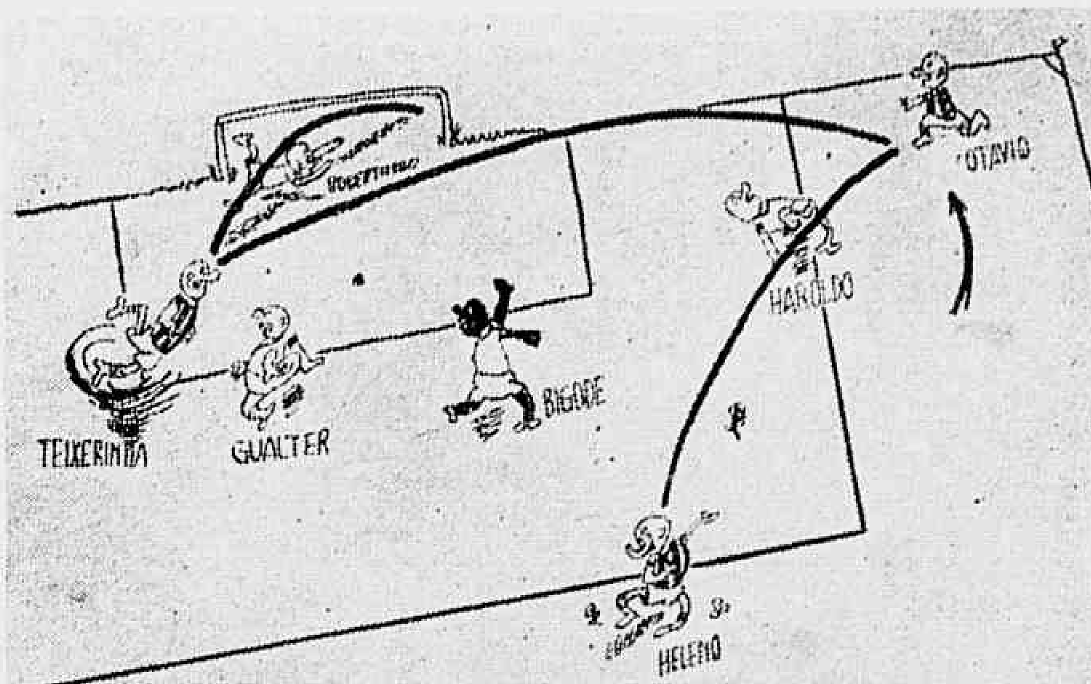
Placard do dia — Campeonato carioca, 9.ª rodada — América 3 x Canto do Rio 0 — Flamengo 5 x Madureira 3 — São Cristovão 4 x Bangú 4. — Campeonato paulista: Ypiranga 2 x Jabaquara 1 — Comercial 3 x Nacional 2.

FUTEBOL

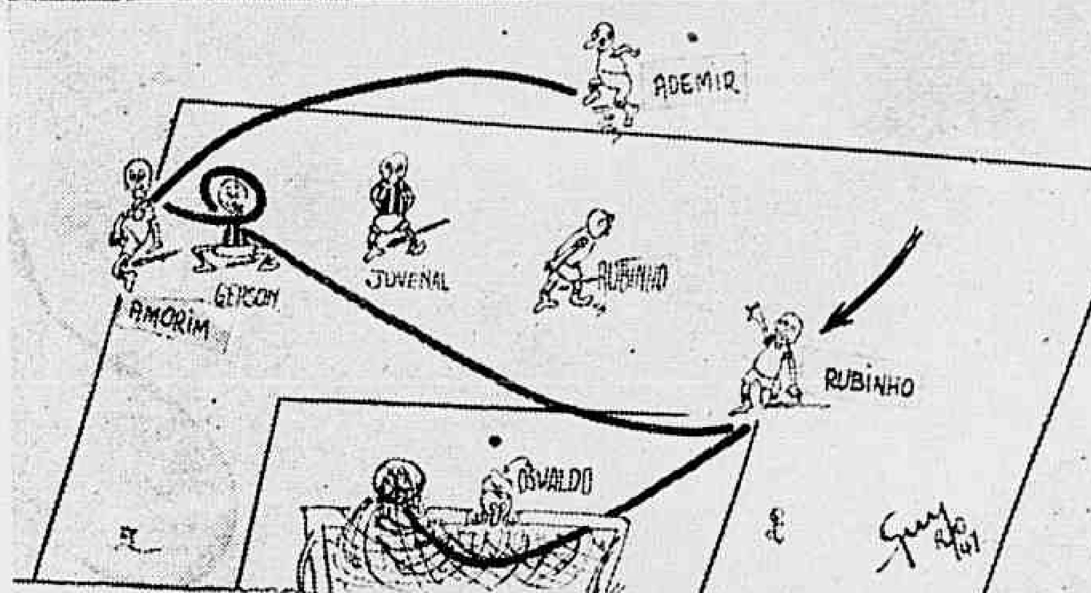
A velha frase "um grande quadro não perde duas vezes", confirmou-se ainda uma vez domindo último, quando o onze do Botafogo sobrepujou o do Fluminense em Alvaro Chaves, depois de haver perdido, uma semana antes, para o Vasco em sua própria casa. E si essa frase tende a não ser desmentida, que se precavenha o Vasco domingo vindouro... A peleja sustentada nas Laranjeiras entre os mais velhos rivais do futebol guanabarino, agradou ao grande público que compareceu àquela praça de esportes. E isso porque lances de grande movimentação, empolgantes mesmo, dividindo-se a supremacia territorial de um quadro sobre o outro, com mais proveito para o alvi-negro, que melhor aproveitou as ocasiões de marcar. Quem viu a primeira parte do encontro, certamente elegeria o Fluminense como o mais provável vencedor da contenda. E o motivo é facil de compreender: os tricolores dominaram a fase inicial, levando, repetidas vezes, grande pânico ao reduto de Oswaldo. Todavia, os defensores do quadro visitante, indubitavelmente, foram donos de seus próprios nervos, salvando as mais dificeis situações com ordem, serenidade e senso. E, embora dominando as acões no primeiro tempo, o Fluminense não foi além de um goal, no que, a-pezar-de superado no terreno, foi-lhe igual o Botafogo, aproveitador da única oportunidade que lhe surgiu nos primeiros 45 minutos. Examinemos com mais vagar o panorama da luta na primeira fase. O tricolor comandava as investidas, mercê da atividade de dois de seus homens: Orlando e Pascoal. O primeiro não era marcado convenientemente por Newton II, pois o centro-médio lhe permitia chegar na bola antes, para depois assediá-lo. inúmeras vezes, sem resultado positivo ressonante, mais pela má pontaria dos outros dianteiros. O avanço vertiginoso de Pascoal, colocado quase sempre dentro da área do alvi-negro, abria-se um claro na defensiva tricolor. Não pensem os leitores, contudo, que Gentil Cardoso estava errado ao ordenar o avanço do médio direito. Conhecendo o padrão do Botafogo, que recua o meia esquerda para auxiliar o centro medio, Gentil percebeu que Pascoal não teria um atacante para marcar e que assim poderia subir em auxílio decisivo ao quinteto atacante. Que fez então Ondino Viera, em face dêsses acontecimentos? Fez Newton II grudar-se a Orlando, marcando-o por antecipação, deslocou Geninho para a direita, fazendo maior barragem sobre o meia esquerda tricolor, enquanto Teixeirinha passava para o ponta canhota e Reinaldo para a entre-ala esquerda. E o sistema da nova ala esquerda foi avançado sobre a área contrária, com leves recuos de Reinaldo. Ora, com Pascoal adiantado, restou para o Fluminense apenas um homem para marcar os dois do setor canhoto alvi-negro. Ficou Gualter sòzinho para enfrentar Teixeirinha e Reinaldo, enquanto que, com o deslocamento de Geninho, Bigode, repetidas vezes, via-se obrigado a soltar Otávio para enfrentar o meia que investia pelo campo tricolor. Barrados Orlando e Pascoal, Juvenal poude marcar mais folgadamente Amorim, enquanto Gerson e Newton I revezavam-se na marcação de Rubinho e Ademir, já desprotegidos pela paralização de Orlando e Pascoal, enquanto que restava a Sarno enfrentar Rodrigues, debilitado pelo bloqueio dos demais companheiros.

Essa foi a chave de Ondino, que abriu a porta da vitória para o Botafogo.

O primeiro tempo terminou 1x1, goals de Geninho, para o Botafogo e de Rubinho para o



2º GOAL do BOTAFOGO — TEIXEIRINHA



1º GOAL do FLUMINENSE — RUBINHO

INSTANTÂNEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947

UMA CHAVE DE ONDINO, ABRIU A PORTA DA VITÓRIA PARA O BOTAFOGO

Comentário de LUIZ MENDES Gráfico de GUY

Jogador lépido, excelente controlador da pelota, Orlando levava vantagem e, com a subida de Pascoal, feito sexto-atacante, conseguia com o médio, mediante sucessivas trocas de passes, levar a bola ao campo do Botafogo, Fluminense. O goal da vitória dos alvi-negros foi marcado por Teixeirinha, de cabeça, após centro de Otavio.

No Botafogo, Oswaldo, Sarno, Gerson, Newton I, Juvenal e na fase final também Newton II, equivaleram-se em mérito. Entre os atacantes Heleno, Teixeirinha, Geninho, Reinaldo no tempo final, foram os mais realizadores. Otavio apareceu desta vez como o mais improdutivo, salvando-se pelo centro que executou para o goal da vitória.

No Fluminense, todos estiveram magníficos no primeiro periodo, caindo todavia na fase final. Robertinho, Haroldo, e por vezes Telesca, conseguiram manter seu ritmo de produção também no final da luta. Juiz: Mario Viana, regular Cotação para o jogo: Otimo.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

PANORAMA GERAL DO CAMPEONATO

Comentário de ARGOS

O campeonato em sua nona etapa não apresentou radicais transformações em seus extremos. Isto porque o Vasco permaneceu invicto na liderança, o América firme na 2.º colocação a 1 ponto de distância, e o São Cristovão como lanterninha. O Botafogo mercê do triunfo alcançado nas Laranjeiras sôbre o tricolor, consolidou a sua posição de dono do terceiro lugar, enquanto que o Fluminense que se achava emparelhado com o Flamengo no 4.º posto passou para 5.º lugar, distanciando-se 5 pontos do Vasco da Gama. O rubro-negro obteve dificil triunfo sôbre o Madureira na Gávea, isto porque o tricolor suburbano manteve o ritmo de "nada menos de 3 goals por partida", e cedeu apenas nos instantes finais, numa peleja em que foi igual.

O Canto do Rio, apesar de ter sido superado em Niterói pelo vice-lider manteve-se na colocação imediata após o Madureira. O grupo Bonsucesso, Olaria e Bangú, por força dos empates, continuou no penúltimo lugar, enquanto que o São Cristovão permanece na rabeira do certame.

O RIACHUELO SURPREENDERÁ MUITA GENTE BOA!

(Continúação da pág. 14)

Riachuelo, êste ano, vem acontecendo ocontráro. Está sem cotação. Justamente por esta razao, palestrando amistosamente com Valdir Lara, integrande do quadro principal do clube de Azambuja e membro do Conselho Deliberativo deste clube, é que procuramos abordar a situação técnica do Riachuelo para o importante certame que se aproxima.

E assim, com a máxima naturalidade, o jovem desportista foi se extendendo:

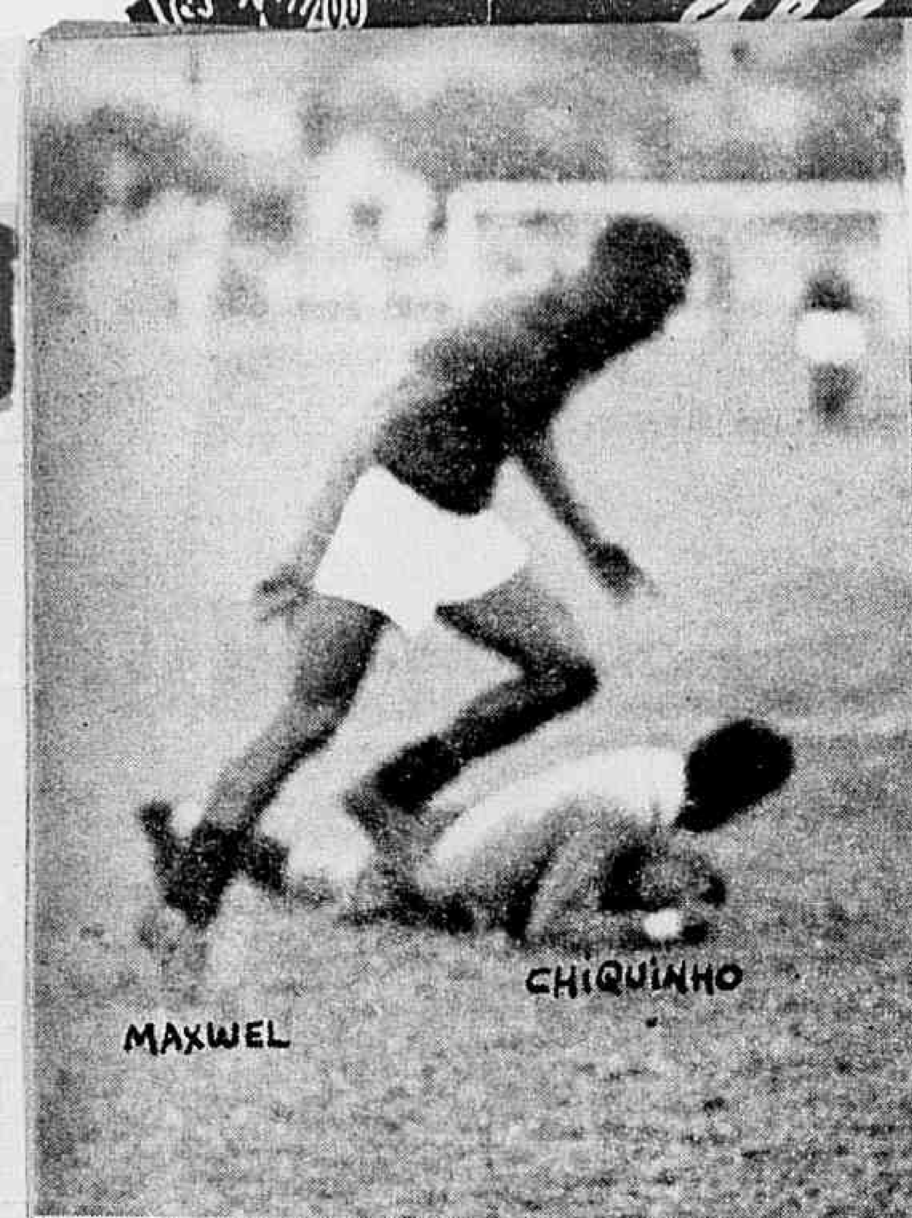
— A "turma" êste ano não acredita no Riachuelo, devido o atastamento de Gustavo, que se acha na Bahia, e de Tomé, que está com vista em outro clube, bem como de Ademar e Ly que resolveram deixar, pelo menos temporáriamente, o basket-ball.

Entretanto — continúa o nosso entrevistado — nada disto justifica essas infundadas conclusões, uma vez que o Riachuelo privando-se de elementos de cartaz internacional como Adilio, Chico, Ruy, Sebastião e Cleto, sempre mostrou-se respeitado. Para isso e justificando o nome de "Academia" sempre trabalhou e vem trabalhando no sentido de decepcionar muita gente bôa e surpreender muitos clubes que se consideram os "maiorais".

Concluindo, Valdir Lara, acrescentou:

— "Sangue novo e vibrante é o que defenderá o Riachuelo no Campeonato da 1.ª Divisão. Pedrinho, Roberto Bandeira, Isidoro, Irnak, Campainha, Zé Afonso e Dantes, concentram êste sangue que será bem distribuido por Floriano, o veterano Floriano que está na plenitude de sua forma".

Quando terminou de falar, notamos que a modéstia que tão bem o caracteriza havia omitido o seu próprio nome, que também concentra êste sangue novo e vibrante que defenderá a velha tradição riachuelense nessa temporada.

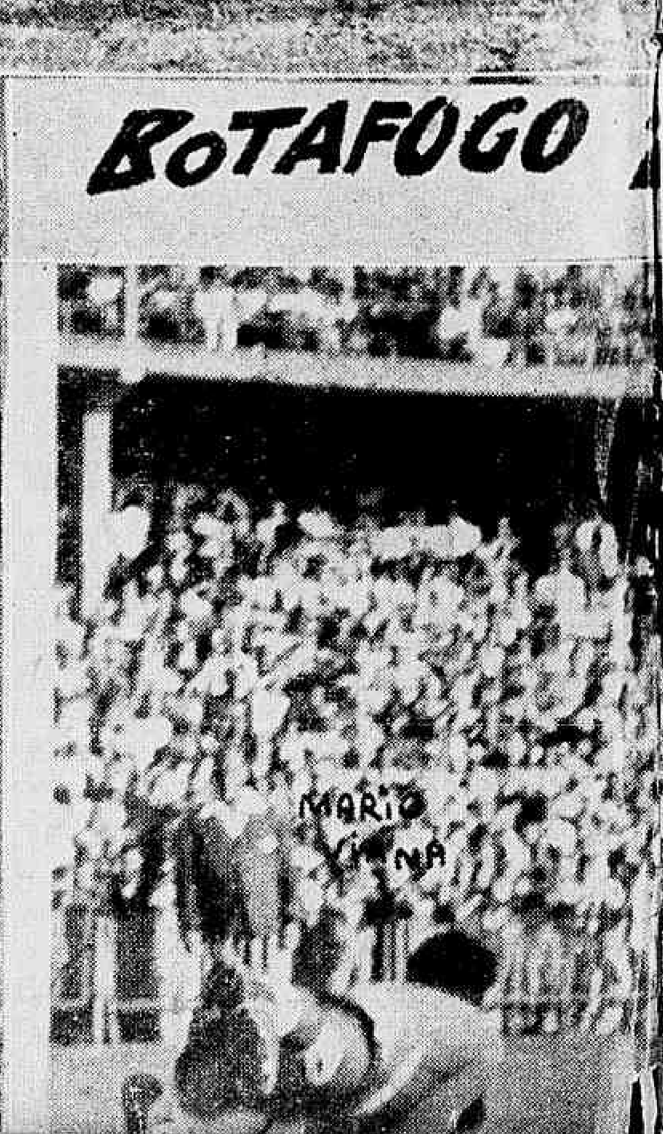

MAXWEL
CHIQUINHO


CARANGO
ALBERTO
MALCHER
CHIQUINHO
EDESIO


CARANGO
LIMA
MAXWEL
EDESIO


ADEMIR
PEDRO
OSVALDO
NILTON


LIMA
CHIQUINHO
BORRACHA
CARANGO


BOTAFOGO
MARIO
VIANA



O LANCE QUE PRECEDEU O 2º GOAL DO BOTAFOGO

AMERICA 3 CANTO DO RIO 0







2 FLUMINENSE 1



PLACARD FUTEBOLISTICO

Campeonato Carioca — 9.ª rodada — Turno.

Sábado — dia 27 de setembro:

América 3 x Canto do Rio 0 — (1-0): — No campo do Canto do Rio — Maneco (2), e Lima — Juiz: Malcher da Gama, bom. Cr$ 13.728,00. América: Osni — Domicio e Grita; Hilton, Gilberto e Amaro; Wilton, Maneco, Maxwell, Lima e Jorginho. Canto do Rio: Chiquinho, Edesio e Borracha; Carango, Bonifácio e Canelinha; Heitor, Geraldino, Raimundo, Waldemar e Noronha.

Flamengo 5 x Madureira 3 (Fla — 2x1) — No campo do Flamengo — Pirilo (2), Jaci (2) e Jair, do Flamengo — Durval, Lupercio e Esquerdinha, do Madureira — Juiz: Aristocilio Rocha, regular. Cr$ 22.321,00.

Flamengo — Luis; Newton e Quirino; Biguá, Bria e Jaime; Jaci, Peracio (Jair), Pirilo, Jair (Perácio) e Tião.

Madureira — Milton; Julinho e Danilo, Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Durval, Cilinho, Pedro Nunes e Esquerdinha.

São Cristovão 4 x Bangú 4 (Bangú 4 a 3) — No campo do São Cristovão — Magalhães (2), Nestor e Mical, do São Cristovão: Cardoso (2), Moacir e Sonô, do Bangu; Juiz: Guilherme Gomes, regular Cr$ 8.448,00.

Bangú — Rossari; Bilulú e Italiano; Sula, Januário e Adauto; Sonô, Ubirajara, Cardoso, Moacir e Calixto.

Números do Campeonato Carioca de 1947

9.ª rodada

C	CLUBES	J	V	E	D	PONTOS G	PONTOS P	GOALS P	GOALS C	GOALS S	GOALS D
1.º	Vasco	8	7	1	—	15	1	38	10	28	—
2.º	América	8	7	—	1	14	2	23	11	12	—
3.º	Botafogo	8	6	1	1	13	3	22	7	15	—
4.º	Flamengo	8	5	2	1	12	4	20	14	6	—
5.º	Fluminense	9	5	2	2	12	6	29	19	10	—
6.º	Madureira	8	3	1	4	7	9	26	22	4	—
7.º	Canto do Rio	8	2	—	6	4	12	13	37	—	24
8.º	Bangú	8	1	1	6	3	13	15	31	—	16
8.º	Bonsucesso	8	1	1	6	3	13	12	25	—	13
8.º	Olaria	8	1	3	5	5	13	19	24	—	5
9.º	S. Cristovão	8	—	2	6	2	14	12	29	—	17

Abreviaturas: C (Colocações) J (Jogos) V (Vitórias) E (Empates) D (Derrotas) Pontos: G (Ganhos) e P (Perdidos) — Goals: P (Pró), e C (Contra) — S (Saldo) e D (Deficit).

TOTAL DE GOALS EM 45 JOGOS: 229.

Artilheiros: 1.º — Maneca e Dimas (Vasco), 12; 2.º — Ademir (Fluminense), e Durval (Madureira) 9.

Total de rendas do campeonato em 45 jogos: Cr$ 2.854.921,00.

Próxima rodada: Madureira x Botafogo — Bonsucesso x São Cristovão — América x Flamengo — Bangú x Canto do Rio — Vasco x Fluminense. Descança: Olaria.

S. Cristovão: — Louro, Mundinho e Pelado; Emanuel, Indio e Sousa; Paulinho, Mical, Sidon, Nestor e Magalhães.

Domingo — dia 28 de setembro:

Botafogo 2 x Fluminense 1 (1x1) — No campo do Fluminense — Geninho, e Teixeirinha, do Botafogo; Rubinho, do Fluminense Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 172.770,00. Botafogo: Osvaldo, Gerson e Sarno; Nilton, Newton e Juvenal; Teixeirinha (Otavio), Geninho, Heleno, Otavio (Teixeirinha), e Reinaldo. Fluminense: Robertinho, Gualter, e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Rubinho, Orlando e Rodrigues.

Bonsucesso 2 x Olaria 2 (1x1)

— No campo do Bonsucesso Jorge (2), do Bonsucesso e Baiano (2), do Olaria — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$..... 34.904,00. Bonsucesso: Max; Nanati, e Nelson; Cambuí, Mirim e Wilson; Nerino, Zé Luiz, Jorge, Flávio, e Eunapio. Olaria: Zezinho, Leleco e Amaury; Spinelli, Claudio e Ananias; Alcino, Limoeiro, Baiano, Tim e Jorginho.

Campeonato Carioca de Aspirantes: América 1 x Canto do Rio 1 — Olaria 3 x Bonsucesso 1 — Bangú 5 x São Cristovão 0 — Flamengo 12 x Madureira 1 — Fluminense 5 x Botafogo 3.

Campeonato Carioca de Juvenis: Olaria 1 x Bonsucesso 0 — Fluminense 2 x Botafogo 0 — Flamengo 2 x Madureira 0 — Bangú 2 x São Cristovão 0.

NOS ESTADOS

Campeonato Paulista: S. Paulo 1 x Santos 1 — Corintians 1 x Juventus 1 — Ipiranga 2 x Jabaquara 1 e Comercial 3 x Nacional 2.

Campeonato Mineiro: Atlético 3 x Vila Nova 0.

Em Vitória — Americano 4 x Vitória 1.

Em Recife — Santa Cruz 2 x Esporte 0.

Em Porto Alegre — Cruzeiro 1 x Rener 0.

Em Curitiba — Ferroviários 1 x Britania 1.

Em Salvador — Sergipanos 2 x Baianos 0.

Em Belem do Pará — Remo 2 x Tuna 0.

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

Mais um drama da vida. O Vasco da Gama não perdeu, e não perdeu porque não jogou. Lògicamente não podia perder ponto algum, e por isto assistiu de camarote o fracasso do Fluminense, que ficou distanciado 5 pontos.

Vamos obedecer a ordem cronológica na confecção dos ingredientes para esta batida, começando pela rodada de sábado. O Flamengo, ao que tudo indica, possui várias chaves. A chave da balisa, trave, e Cia., e a chave da chance. Um rubro-negro convicto depois dos 45 minutos finais, soltou um "uff" de alivio: — "Puxa, se não fosse o 13.º jogador do Flamengo, o Madureira ganhava o jogo!" O Zé Lins do Rego, o imparcial cronista esportivo, que estava perto, ficou surpreso com a história do 13.º jogador, e a resposta do torcedor foi esta: "O 12.º é o Dragão Negro, e o decimo terceiro, é S-O-R-T-E, porque o Madureira dominou o Flamengo, e um empate seria muito justo!" Imaginem vocês, o Quirino que foi o pior jogador do Flamengo, recebeu a inspiração do espirito de Domingos, diretamente de São Paulo, e imitou a chave que o Da Guia usou num jogo duro com o América, saiu da grande área, avançou para o centro do gramado, e foi até a grande área do Madureira, onde serviu de "colher" para Jair de cabeça abrir o caminho da vitória rubro-negra. Aos 36 minutos, o placard era 3 a 3!

No estádio Caio Martins, o time do América, que viajou nas lanchas da Frota Carioca, cortou um pedaço para vencer o Canto do Rio, e no segundo tempo com a marcação do Carango sôbre Lima, ficou anulado todo o poder ofensivo dos "diabros rubros". Foi necessário o "cérebro" do time deslocar-se para a direita, afim de marcar o "goal", tiro de misericordia, após um passe de bicicleta de Gilberto. O time de quem "ninguém fala", porque a imprensa é rubro-negra, ou então botafoguense, vem derrubando, um por um os seus adversários, apesar de contar com elementos reconhecidamente fracos. O sistema de marcaçao argentino introduzido por Dela-Torre tem dado os seus resultados, e o kiper Osny tem defendido, também, "bolas" incriveis. Um mistério insondável foi o total arrecadado pela F. M. F., pois o campo, com a arquibancada e a geral cheias, produziu apenas 13 mil cruzeiros. Os "diabos rubros" devem reclamar ao tesoureiro da entidade, pois a soma recolhida no estádio Caio Martins, em relação à assistência, foi "pinto".

A lanterninha continua de posse do S. Cristovão, que ainda nao conseguiu o milagre de uma vitória. Quando o Bangú marcou 4 a 1, os dirigentes alvos ficaram desesperados, e descobriram na arquibancada Ademar Pimenta, ex-técnico do time, gozando a desgraça do novo técnico, e imploraram, uma, duas, três, quatro vezes para que êle voltasse a dirigir o quadro, e êle respondeu, cantando: "Implorar só a Deus, mesmo assim, as vezes eu não sou atendido, eu dirigi e não venci, fui um louco e hoje estou arrependido". Néca de milagre! Até agora não conseguimos descobrir a chave que o Juca utilizou no 2.º tempo para deixar o São Cristovão empatar.

A atração principal do espetáculo das Laranjeiras, foi a GILDA. Sim a GILDA, a GILDA criada pela torcida tricolor para provocar Heleno, e a resposta do "ex-nervosinho" foi uma finta espetacular, mostrando o placard de 2x1, pró Botafogo. Outra bôa bola, foi a queda do Bigode em cima de um assistente, êste não gostou e empurrou o médio tricolor, que não sendo de briga, deu também um empurrãozinho no torcida, e quase que o delicado half do Fluminense encontrou um adversário mais forte do que êle. A tática de Gentil Cardoso, apesar da benção do padre de Rio Casca não adiantou nada, porque o Ondino tem um santo mais poderoso em matéria de chaves, para usar em Alvaro Chaves

Os jogadores do Olaria e do Bonsucesso ficaram tão convencidos com a propaganda radiofônica da imprensa de que o clássico era o Fla-Flú da Leopoldina, que o escore final foi um empate "marmelada".

O esfacelamento do...

(Continuação da pág. 5)

do Vasco, amanhã, não compreenderiam a baixa de produção da equipe, a queda do nivel, os fracassos, as derrotas consecutivas...

Pouco depois... Sim, lá estão para sempre gravados, nas tabelas e na memoria dos fans os 6x2 que o Bangú impôs ao Vasco...

Consequências de alguma coisa e essa alguma coisa estava clara e explicita nas saidas de Ondino e Ademir...

Nada adiantava vir o treinador que viesse. Ernesto hoje acerta no Flamengo, mesmo quando todos falavam do seu fracasso. Outros nomes, em situações idênticas, como os de Gentil Cardoso, hoje técnico super-campeão, Telemaco Frazão de Lima, campeão gaucho, Welfare, "doutor" em futebol e outros, passaram pela direção dos teams do Vasco em ocasiões e nada puderam fazer. Um mal sem remédio...

Sem dúvida outros viriam depois... Consequencias de um desequilibrio, de um colapso técnico-administrativo, que mais se agravou com a saida de Ondino Viera.

E, vieram mesmo..

A prova disso se encontra nas saidas do "pivot" suplente Nilton, do médio direito Beracochéa, do "Winger" Santo Cristo e, finalmente, do zaqueiro direito Rubens. Todos bandeiaram das hostes cruzmaltinas e a maioria (Santo Cristo, Nilton e Rubens) se transferiu para o Botafogo onde foram encontrar seu antigo treinador, o excelente condutor-técnico Ondino Viera.

Beracochéa se afigura para Gentil Cardoso como a sua "arma secreta" para a campanha de 1947. Assegura Gentil que o mesmo reeditará nesta temporada as suas espetaculares exibições da jornada-invicta de 45.

Foi-se assim, foi-se como si o vento o levasse, para bem longe num trabalho de sapa, de destruição perfeita, o famoso esquadrão milionário do Vasco em 1945 e que após levantar um Campeonato invicto, proeza inédita no profissionalismo carioca, parecia credenciado a marcar época nos anais do futebol nacional, ditando cátedra, firmando superioridade... Tudo por obra da inhabilidade, e a chegada do condutor-timoneiro Cyro Aranha, veio tarde de mais, foi o começo do fim...

Em futebol, todavia, não há desespero, e depois das tempestades sempre vem a bonança. Justifica-se assim o velho provérbio, "antes tarde do que nunca..."

Efetivamente, Ciro Aranha veio colocar a imensa náu cruzmaltina no seu verdadeiro lugar. Reagiu, reagiu bem e reagiu com tempo.

Hoje, depois de levantar brilhantemente o Torneio Municipal, o Vasco da Gama comanda com superioridade e absoluto o campeonato carioca. Lá estão, Barbosa, Augusto e Raffanelli compondo o mesmo e sólido trio final. No trio médio a aquisição de Danilo preencheu uma vaga, passando Ely ao lugar onde Beracochéa proporcionou dias de glórias a unida família cruzmaltina e o novato Jorge veio substituir o veterano e dedicado Argemiro, hoje afastado das canchas.

O quinteto atacante, é mais fraco, sem dúvida, apontam-se os nomes de Chico, o qual continúa no seu lugar e o de Maneca, como os melhores. Mas os novatos Nestor, Ismael e Mimas vêm dando conta de suas funções com sobriedade. Sairam Ademir, Jair e Isaias, e Djalma não recuperou todo o seu esplendor, mesmo assim honra ao mérito seja feita aos novos e justifique-se o trabalho desse "condotiere" gentleman do futebol carioca, sem dúvida Ciro Aranha...

OLYMPICUS escreveu:

A ENGRENAGEM DOS JOGOS OLIMPICOS

DIREITOS E DEVERES DO COMITÉ OLIMPICO INTERNACIONAL, DOS COMITÉS NACIONAIS E DAS FEDERAÇÕES INTERNACIONAIS

Os Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, estão no cartaz. Todas as atenções começam a se concentrar no magno certame quatrienio. Mas, muitos esportistas não sabem a verdadeira "engrenagem" dos jogos Olímpicos. Como funciona a máquina internacional e nacional olímpica?

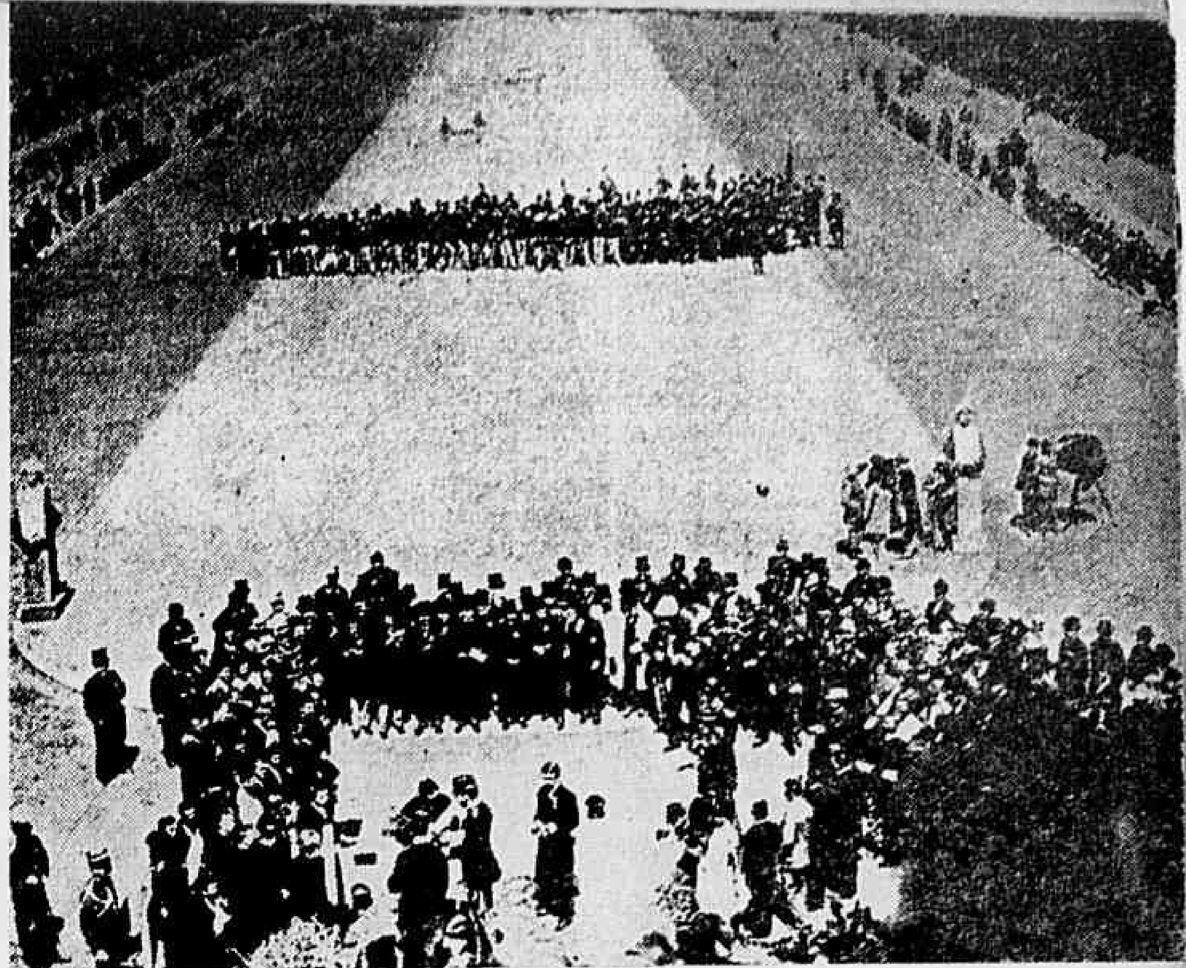
Vejamos:

As funções do Comité Olímpico Internacional, em relação aos comités Olímpicos Nacionais e ás federações internacionais de cada esporte ou de esportes congêneres nem sempre são bem compreendidas. Por isso têm surgido controversias e malentendidos, nos vários paises, sôbre a competência de cada entidade dentro do objetivo comum que as criou.

Os jogos Olímpicos são dirigidos pelo C. O. I., em colaboração com as Federações Internacionais e organizados pelo C. O. N. Esta situação cria a cada uma destas organizações os direitos e deveres que a seguir se detalham.

O Comité Olímpico Internacional redige o protocolo dos jogos e estabelece o programa oficial; decide da qualificação dos atlétas amadores admitidos neles; designa, enfim, o local da celebração de cada olimpiada. A Comissão Executiva do C. O. I. se constitui em Jurí de Honra durante a celebração dos jogos.

Os Comités Olímpicos Nacionais recebem e transmitem as inscrições que lhes são enviadas pelas Federações Nacionais, depois de terem consignado as declarações assegurando o amadorismo de cada concorrente, segundo a definição de sua Federação e conforme as regras olímpicas de amadorismo. Caso existirem elementos dissidentes, o C. O. N. tem por obrigação dirimir, com as dificuldades que por acaso se apresentarem. Aplicam as deliberações resolvidas pelo juri de Honra. Organizam a participação de seus compatriotas nos jogos e se ocupam da viagem, alojamento, etc. Dirigem e são responsaveis pela organização material dos jogos de uma olimpiada, conforme as regras e protocolos dos Jogos Olímpicos e fornecem todas as instalações necessárias, quando os jogos são atribuidos a seu país.



O ato final da primeira olimpiada da era moderna no estádio de Atenas, completamente reedificado. Estão sendo entregues as medalhas e os diplomas aos vencedores. A ressurreição das Olimpiadas encontrou uma grande repercussão, pelo enorme público, que lotou o estádio, extraordinário para a época.



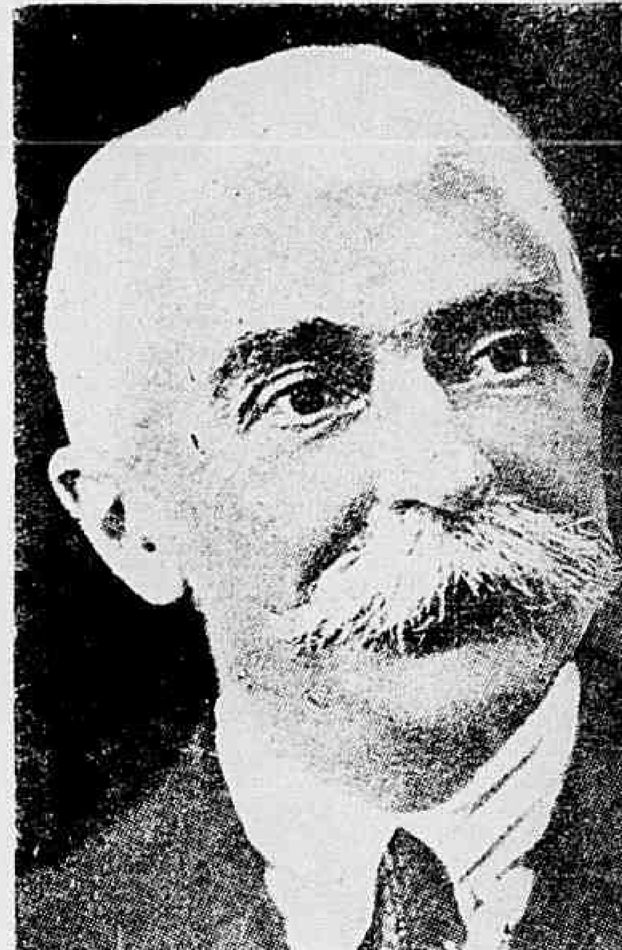
Sêlos editados pela Alemanha para comemorar a XI Olimpiada, celebrada em Berlim. Os destinados a maior uso referem-se ao atletismo.

As Federações Internacionais, cujos regulamentos são aplicados, decidem do número de provas para cada esporte depois de acordo com a comissão executiva do C. O. I. Estabelecem para cada esporte o número de inscrições do quadro de limites fixado pelas regras oficiais. Organizam o controle das instalações esportivas, assim como o controle técnico dos concursos. Designam os Juris de Campo e os de Apelação. Recebem e falam em última instância sôbre as reclamações.

Os Congressos técnicos, que se compõem dos membros do C. O. I. assim como dos representantes do C. O. N. e das F. I. quando convocados resolvem os assumtos que o C. O. I. põe em ordem do dia, e que acompanham a convocação enviada aos interessados.

O C. O. I., como se póde apreciar pela anterior exposição, deixa às Federações Internacionais toda a parte técnica, conservando tão sòmente para si o aspécto pedagogico e moral.

Por intermédio de seus representantes junto às nações e em colaboração com os meios de ação de que dispõe, o desenvolvimento da educação física da juventude e de cultura dos esportes em todas as idades, assim como o da disciplina e lealdade esportiva e procura introduzir a paz, união e a boa harmonia entre os diversos núcleos e entre todos os povos.

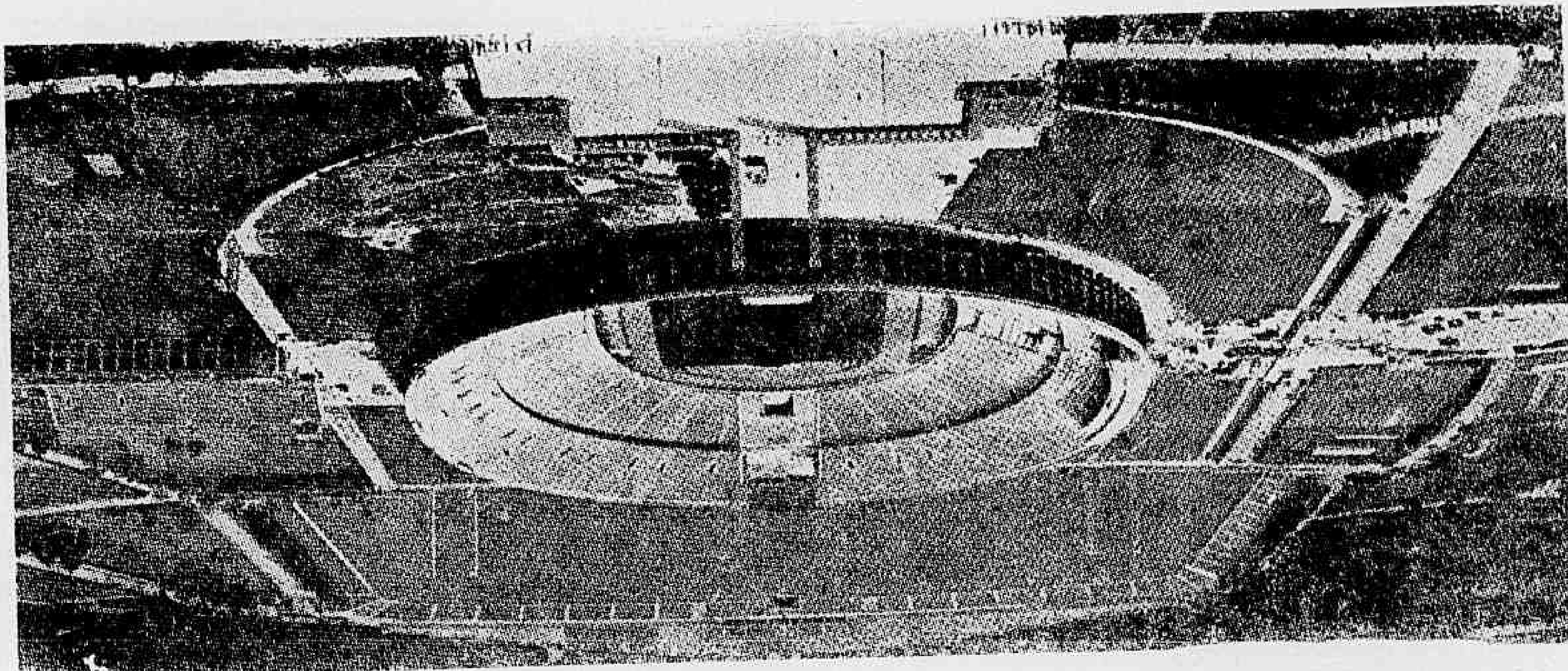


Um dos últimos retratos de Pierre de Fredi, barão de Coubertin, que sòzinho imaginou e tem principalmente orientado e dirigido uma das maiores obras educativas do mundo, inspirando-se no exemplo que os gregos antigos deram com os seus jogos olimpicos, mas imprimindo a êstes jogos uma completa projeção mundial.

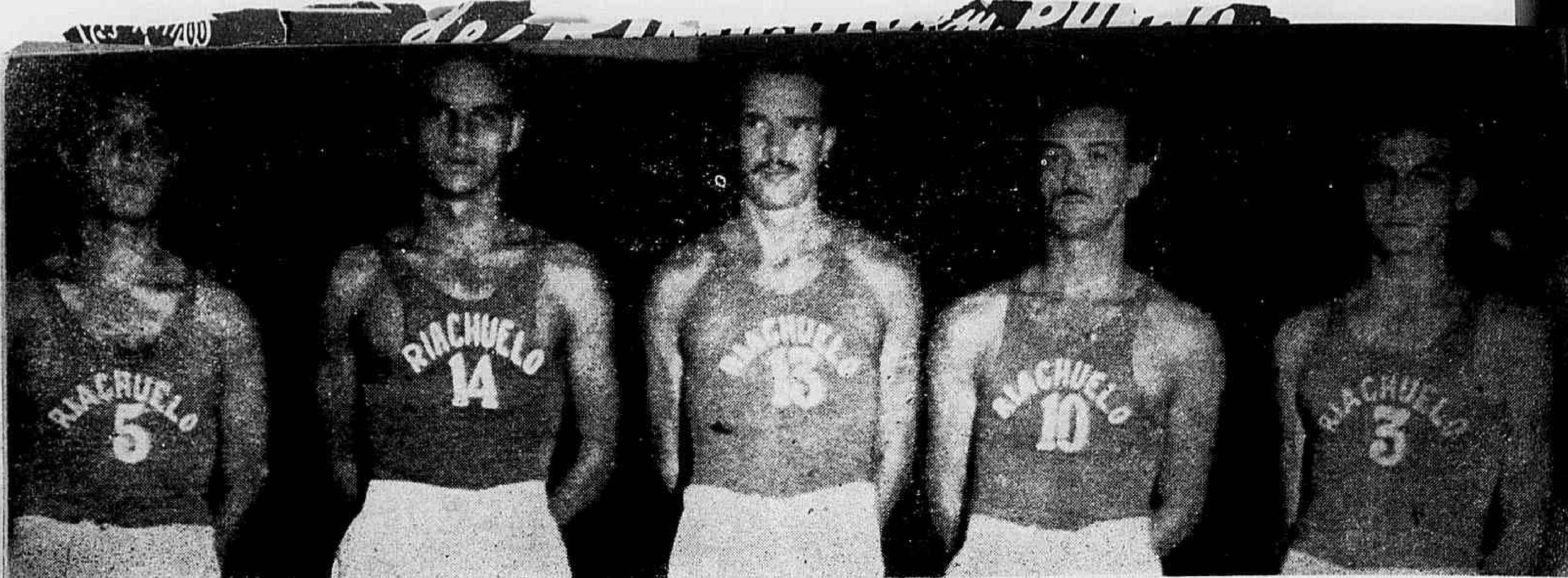
Os Jogos Olímpicos renovados em 1894, hoje os jogos do Extremo Oriente e os da América Latina, amanhã os jogos Africanos são os felizes resultados dos esforços combinados do C. O. I. e das F. I. e constituem o coeficiênte esportivo das diversas raças. O gráu de perfeição que estas mesmas raças obterão para o futuro depende em grande parte do entendimento e colaboração dessas três organizações e do respeito a seus respectivos privilégios.

Em suma — os membros do Comité Olímpico Internacional constituem a ligação entre êste Comité e as nações. Os Comités Olímpicos Nacionais ligam as Federações Nacionais ao Comité Olímpico Internacional.

Não existe ligação entre as Federações Internacionais e o Comité Olímpico Internacional.



O estádio de Berlim, especialmente projetado e construido para os XI Jogos Olimpicos, realizados em 1936, na capital germânica. Incluido num imenso parque olimpico, constitui a primeira realização arquitetônica esportiva que mereça inteiramente o nome de "moderna", com um perfeito equilibrio entre as exigências de destino e de forma.



Cinco figuras do Riachuelo T. C. — Os dois primeiros, da esquerda para a direita: Tomé e Ly, não defenderão êste ano a famosa "Academia". O 1.º tem em vista um outro clube, talvez, Atlético do Grajaú, e o 2.º "parou" com o basket. No centro, o "papai" Floriano que, com a sua longa experiência, saberá distribuir o sangue novo e vibrante em defesa de uma tradição. Em seguida, vem Valdir Lara e Isidoro, dois sangues novos a serviço do Riachuelo.

DE BANDEJA

DISSERAM-ME NO OUVIDO QUE...

... Ly Jacaranda, ou simplesmente Ly, que num contraste com os demais companheiros de equipe, vinha integrando o quadro principal do Riachuelo, a famosa "Academia", resolveu abandonar em definitivo o salutar esporte da cesta.

Alguém, no meu ouvido, murmurou mais uma vez: "Puy.! Como custou a compreender!...

... a partida "amistosa" (!?) de basket-ball travada entre o "five" do Jacarepaguá T. C. e o conjunto do Madureira T. C., terminou com um verdadeiro "quebra-quebra." Pois, segundo me disseram no ouvido, nada menos de dois jogadores deixaram a quadra com fratura na mão. Outro com o pé também fraturado e um outro com uma "big" mancha roxa nas proximidades da vista esquerda, estando o nosso "reporter de setor", um "acadêmico", com uma forte contusão na mão direita. E era jogo amistoso...

CORRE POR AI QUE...

... Celso Meyer, que participou do último sul-americano de basket-ball com regular desempenho e atualmente ligado ao grêmio cajuti", vestirá a jaquêta do Grajaú Tenis Clube, para o certame da 1.ª Divisão que se aproxima. E' o caso de dizer: "O bom filho á casa torna"...

... Cayubi, o dedicado "guarda" mineiro, que também participou da acidentada excursão do selecionado brasileiro a Portugal, está com vistas no Vasco da Gama, não do Porto, mas sim do Rio de Janeiro, depois de ouvir uma "serenata" interpretada na voz maviosa de Adilio, quando apreciavam um belíssimo luar de bordo do paquete que os trouxe da Europa...

... Braz, destacado basketballer do Corintians Paulista, tendo conseguido transferência para o quadro de funcionários do City Bank, do Rio de Janeiro, transferir-se-á, também, de clube, em favor do Fluminense F. C.

CESTOBOLISTICAS
por SALDANHA MARINHO

"O RIACHUELO SURPRENDERÁ MUITA GENTE BOA"!

Sem dúvida alguma, o filiado que vem cumprindo a mais regular performance em seus certames oficiais é o Riachuelo Tenis Clube, aliás, com muita propriedade cognominado a "Academia.

Pois, num rápido retrospécto é fácil se observar que o grêmio do veterano Miranda, désde a sua filiação na entidade que rege o basket-ball metropolitano, sempre conquistou uma posição de destaque. Sempre teve garantido para o seu pavilhão uma das três principais colocações nos certames oficiais. Êsses feitos de relativa singularidade têm o seu valor mais acentuado, se considerarmos que os defensores da jaqueta azul, em sua maioria, são "prata da casa", isto é iniciam e se aperfeiçoam no esporte em questão com os ensinamentos ditados pela direção técnica do clube, onde se faz sentir o evidente cônforto material e moral da Diretoria, o que lhes prende, obrigando-os a dar em troco, dedicação em todos os seus aspéctos, pela vitória riachuelense.

O Riachuelo, como não desconhece o leitor, é um dos clubes cariocas que maior número de jogadores fornece para a formação dos selecionados carioca e brasileiro, o que é suficiente para atestar a glória e o orgulho de um clube.

Como é do conhecimento geral, o certame principal da Federação Metropolitana de Basketball já se acha à vista. E pequenos não são os rumores de que o "five" do Flamengo, assistido de perto pela figura dinâmica do seu Vice-Presidente Mello Rêgo, é o mais sério candidato ao cetro máximo da 1.ª Divisão. Já com o

(Continúa na pág. 9)

LANCE LIVRE

Estariamos plenamente satisfeitos se a Confederação Brasileira de Basket-ball não nos decepcionasse, conforme solicitamos em comentário anterior, no esclarecimento dos incidêntes ocorridos na cidade do Porto, em Portugal, por ocasião do jogo disputado entre o selecionado brasileiro e o Vasco da Gama, local.

Pois, como foi do conhecimento geral, segundo um despacho telegráfico e correspondências diretamente enviadas a um nosso confrade, houve realmente agressão ao juiz português pelo nosso valoroso jogador Évora. Entretanto, a entidade máxima do basket-ball brasileiro, nada pronunciava a respeito. Permanecia indiferente aos mais deturpadores comentários em torno do caso, até que um dia, naturalmente atendendo aos insistêntes repisos da crônica especializada, resolveu emitir uma quilométrica nota oficial, lavando as mãos entre os seus e erguendo a cabeça para o mundo exterior. Nessa nota oficial, alegou a Confederação Brasileira de Basket-ball que o telegrama transmitindo "falsas afirmativas" foi enviado pelo principal responsável dos lamentáveis incidêntes do Porto que era o jornalista e desportista português que fomentava a indisciplina entre os seus patrícios, fazendo crer que o clube local jàmais poderia perder para os visitantes. E assim, com reservas, os aficionados em geral da bola ao cesto brasileiro procuraram esquecer o que ocorrera no Porto.

Mas, eis que surge outra nota oficial. Esta, porém, infelizmente, vem do Porto, desmentindo categóricamente a nossa nota oficial e afirmando que, além da série de distúrbios provocados pela nossa delegação, houve, realmente, a agressão de Évora ao juiz português, indicando como testemunha, entre outras autoridades, o nosso vice-consul em Portugal.

Evidentemente é uma situação bastante delicada. Uma das duas notas oficiais está faltando com a verdade. Todavia, não queremos levantar dúvida quanto a veracidade de uma delas, porquanto ambas foram firmadas por pessôas idôneas e de responsabilidade comprovada. A verdade, porém, é que a nossa entidade, principalmente agora, não pode permanecer indiferente aos desmentidos da nota lusitana. Mais do que nunca o público brasileiro faz jús a uma esclarecedora e definitiva satisfação, o que será também um benefício prestado à própria entidade nacional.

Está com a palavra, pois, a Confederação Brasileira de Basket-ball.

O MARCADOR da semana

BASKET

27-9-47

Interestadual — Em Niterói — Icaraí Praia Club 42 x América, do Rio, 32.

Juvenis — Icaraí 32 x América, 9.

VOLEI

INTERESTADUAL FEMININO

Dia 20/9 — Em Juiz de Fóra

Esporte de Juiz de Fóra 1 x Fluminense 2

CAMPEONATO DA CIDADE

Dia 23/9

Botafogo 2 x Tabajara 1
2.º team — Botafogo 2 x 1
Flamengo 0 x Fluminense 2
2.º team — Fluminense 2 x 0
Minerva 2 x Vasco 1
2.º team — Vasco 2 x 1.

Dia 25/9

Fluminense 2 x Tabajara 1
2.º team — Fluminense 2 x 1
Flamengo 2 x Minerva 0
2.º team — Minerva 2 x 1
Vasco 0 x Realengo 2
2.º team — o Realengo não concorre.

VOLEI O C. R. ICARAI TRI-CAMPEÃO FEMININO DE NITEROI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Pela terceira vez consecutiva o C. R. Icaraí vê a sua bandeira tremular no mastro da vitória. E' que a sua equipe feminina vem de conquistar, de forma brilhantissima, o tri-campeonato niteroiense, sem conhecer o amargor de uma derrota. E' um feito digno de todos os elogios e que, merece por isso, todos os nossos aplausos.

A sua trajetória foi renhidissima, e graças aos esfôrços e dedicação de suas defensoras, puderam as icaraienses festejar êste notável feito.

Orientada por êste incansável Afonso Caminha Filho, um grande batalhador do voleibol na visinha cidade, a equipe campeã apresentou um conjunto muito bem armado, onde as suas integrantes entendiam-se admiravelmente, fazendo jús, por tanto, a mais êste título, que encheu de satisfação, todos os adeptos do alvi-negro do outro lado da baía.

Nós que apoiamos, integralmente, todos aqueles que trabalham e cooperam em favor do esporte da cortada, congratulamos com as campeãs da cidade sorriso, bem como ao seu treinador, que não economizaram energias pela grandeza do clube que tão entusiásticamente defendem.

AS CAMPEÃS

Participaram dessa jornada triunfal as seguintes amadoras: Adair, cap. do team, uma extraordinária cortadora, sendo uma das grandes figuras da equipe. Tanto jogando como orientando, possúi uma visão perfeita das jogadas; Iêda e Inah, duas estrelas que entusiásmaram a assistência; Aparecida, e as irmãs Serejo, Iracy e Iracema, que constituem o trio levantador, completando assim a segurança do "six" campeão; Levita e Lenita, que cooperaram nos momentos exigidos.

ESTATÍSTICA DE SEUS JOGOS

O C. R. Icaraí teve as seguintes vitórias, no decorrer do campeonato dêste ano: Praia das Flexas — 2x0, 2x0. Tatuí Clube — 2x0, Wx0. Icaraí Praia Clube — 2x1, 2x0.

AS TRI-CAMPEÃS

São consideradas tri-campeãs, em virtude de participarem dos três campeonatos seguidos, as seguintes defensores: Adair Malta Falcão, Maria Auxiliadora Varela Fernandes, Inah Liberal Saeger, Iracy Serejo e Iracema Serejo.



A equipe do C. R. Icaraí, que, depois de uma bela campanha, venceu invicto o tri--campeonato niteroiense. Da esquerda para a direita: Adair, Iracy, Aparecida, Inah, Iracema e Iêda.



Afonso Caminha Filho, orientador da equipe campeã, que com os seus conhecimentos e dedicação, muito contribuiu para o exito de suas comandadas.



— E' do conhecimento de todos que Gil, defensor do Fluminense, encontra-se suspenso pela F. M. V. Pois bem: consta que êste amador integrou o quadro tricôlor que jogou em Santos, o mesmo acontecendo numa excursão do seu clube ao Uruguai e Argentina. Para que servem as leis da entidade do edifício Martinelli?

— O Tabajara está reorganizando a sua equipe feminina para o certame do corrente, ano, com o aproveitamento de gente nova. Dizem que não existe "mascara" no novo team, pois a última que possuia voou para o Botafogo.





IATISMO A CATÁSTROFE DA GUANABARA

Por WILLIAM DE ALMEIDA

O assunto das últimas semanas foi sem dúvida alguma, o abalroamento entre a lancha Peruana e a barca Icaraí, no qual perderam-se vidas tão preciosas.

No iatismo os que praticam o esporte com lanchas, precisam ser mais cautelosos e prudentes, e devia ser obrigatório aos que conduzem lanchas conhecer as principais regras de Salvaguarda da Vida Humana no Mar.

— Temos presenciado lanchas ultra velozes prejudicar pequenos veleiros, com riscos dêstes virarem...

— Temos presenciado lanchas passarem céleres junto aos fundeadouros de embarcações, sendo que isto prejudica a amarração, pois as lanchas formam grandes marolas...

— Temos presenciado, lanchas abalroarem embarcações apoitadas...

— Temos presenciado ainda, lanchas cruzarem a próa de barcos a vela em dia de regata com pouco vento...

Poderiamos inumerar dezenas de casos, porém o que se faz necessário é que sejam tomadas medidas energicas dêsde já, pois êstes abusos não devem continuar impunes...

Os próprios coletivos que fazem as viagens Rio-Niterói, não têm contemplação com um barco veleiro, obrigando muitas das vezes êste a virar de bordo para não ser "atropelado", ou melhor abalroado pelas barcas e lanchas, muito embora a Convenção de Washington determine que uma embarcação a motor deva dar passagem a uma embarcação a vela.

PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR





Limoeirinho, meia do Olaria, visto pelo leitor Temistocles C. Honorato.

"VITORIA, CELEIRO DE CRACKS"

Pelo leitor

JOSÉ AMERICO VIDIGAL

Vitória — Espirito Santo.

É claro que ainda a estas horas tais palavras zumbem nos ouvidos dos que as lerem. E pensarão depois:

— Vitória, aquela cidadezinha miúda escondida por trás do velho Penedo? — Não, não é possivel...

Leitor amigo, é bem possivel, embora o deixe atormentado tal pensamento espontaneo dêste bom apreciador do futebol capixaba. Minha intenção, destas que procuram levar até o intimo, é dizer-lhes que realmente possa culminar com o apôio esportivo de todos.

E' o que segue:

Há muitos anos atrás, isto no tempo em que brilharam nos desportos capixabas as figuras inesqueciveis de Caxambú, Mical, Dias II, Dias I etc., empregava-se no nosso futebol uma tática muito sem uso no futebol de hoje, ou seja, o famoso "jogo de empurra" no qual os jogadores cuidavam apenas de "limpar a área" e evitar goals adversários. Mesmo com esta tática absurda, muitos times cariocas que aqui estiveram, não conseguiram nada de vitórias contra os adversários locais. Sòmente o América F. C., do D. Federal, é que está invicto em gramados capixabas tendo, em sua última apresentação, empatado com o tri-campeão da cidade: o famoso Rio Branco A. C. Pois bem: agora tudo mudou.

Já não estamos em época remota, preparamo-nos para um futuro futebolistico melhor.

Aquêle sistema de jogo, que tornava muitas vezes o prélio desinteressante, monótono, sem técnica, foi substituido por outro, mais atraente e rico de técnicas.

Assim, como já brilharam as citadas figuras de Mical, Caxambú, etc., hoje, no apogeu de sua carreira citaremos, sem elogios desmerecidos, os novos "cracks" da capital espirito-santense.

Sim, verdadeiros "footballers" que prometem atuações brilhantes tais como: Brandolini, indiscutivelmente um dos melhores goleiros destas bandas, que Rio Branco foi encontrar ainda sonhando, na vizinha cidade de Cachoeiro — Alcy, um veterano que sempre atuou a contento de seus adeptos, Tom, um rapaz de 17 anos, verdadeira revelação no nosso futebol, é o "terror dos goleiros" como aqui o chamamos.

Dudúlio, Lambary, Genesio, Hamilton, Darly e Zezinho todos êles, "cracks" que o público capixaba ao vê-los entrar em campo sabem que vão ter uma bôa exibição de futebol, principalmente os 2 últimos, Darly e Zezinho. Zezinho atua com tanta precisão e eficiência no ataque que rivaliza com Heleno, o famoso center-botafoguense.

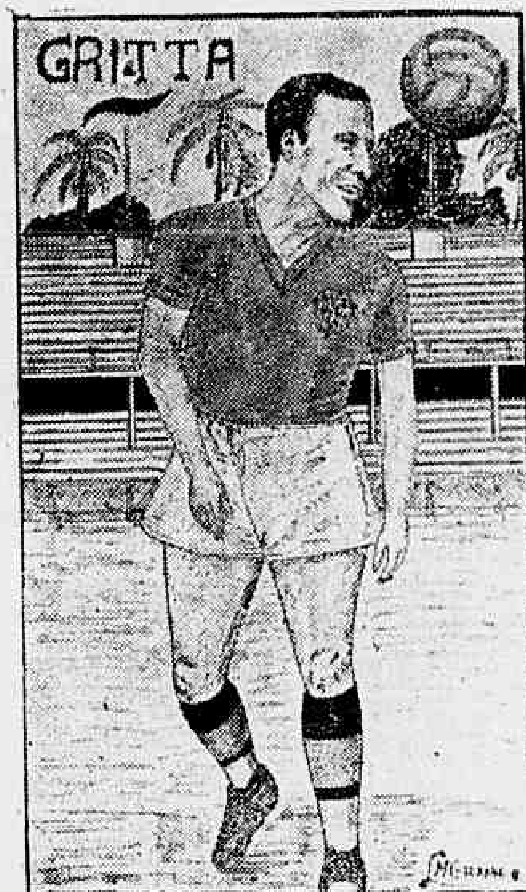
Os próprios "craks" do Fluminense, quando aqui estiveram taxaram-no de "rival de Heleno" porque realmente o garóto é de "amargar". Haroldo do Fluminense, para marcá-lo foi preciso usar de meios ilicitos como segurar o calção, derrubá-lo ou ameaçá-lo.

A conclusão que tiro de tudo isto: — Vitória, apesar de pequena, é um grande celeiro de cracks. Necessite o Brasil da ajuda de algum dêles para disputas internacionais (no caso de fracassar as descobertas em outros estados) e êles prontamente lhes servirão, após adaptar-se ao profissionalismo carioca.

Honra aos desportos capixabas!



Haroldo, zagueiro do Fluminense, visto pelo leitor Norberto Vale, de Recife — Pernambuco.



Grita, zagueiro do América, visto pelo leitor Levy Mulford Chrestenzen.

O SELECIONADO PARA A COPA DO MUNDO

Pelo leitor

SEBASTIÃO LOPES NETO

Muito se tem falado na construção do Estádio. Queira Deus que em breve se concretize o ansêio dos desportistas brasileiros, que tanto almejam para a realização dos jogos do campeonato do mundo. Para nós, será escândalo não ter, já, em 49, o estádio municipal. Que os méntores da C. B. D., vejam alcançar seus objetivos; é preciso trabalhar, mas trabalhar sem cessar.

E já que o assunto é sôbre o campeonato do Mundo, é preciso que voltemos as vistas também para aquêles que por certo se incubirão de preparar o selecionado nacional. Em campeonatos sul-americanos se têm um êrro gravissimo dos preparadores. E' que se lembram de formar seleções à última hora, não lhes dando o necessário preparo que carecem. E' preciso que pensemos um pouco em nossas responsabilidades; porque será o Brasil a séde do referido certame, e se assim o é, necessário se torna que lançemos no campo da luta um quadro que corresponda à expectativa de todos os brasileiros que irão ao campo, dispostos a torcer pelas côres do Brasil.

Lembrai-vos desportistas brasileiros das tristes lições dos últimos campeonatos, e lembrai-vos de que para uma exibição de gala, e que honre a bom nome do futeból de nossa terra, é preciso iniciar cêdo, muito cêdo, os preparativos para as grandes batalhas do campeonato do mundo.

Eis aí a minha opinião, singela mas que por certo servirá de incentivo para todos os brasileiros que desejam a vitória do Brasil.

AQUI se responde ao LEITOR



Teixeirinha, extrema do Botafogo, visto pelo leitor João Silva.

SERÃO PUBLICADOS:

— COMENTARIOS: Estão bem redigidos os de Carlos Alberto Taborda, Rio — Sebastião Lopes Neto, Rio — José Americo Vidigal, Vitória, Espirito Santo.

— DESENHOS: Italo Cesar Tapajós Gonçalves, Rio — José Americo Vidigal, Vitoria, Espirito Santo — V. C., Friburgo, E. do Rio — Julio Ferreira, Rio — Saul Ramos, São Gabriel, R. G. do Sul — João Silva, Rio.

— O FUTEBOL EM VERSOS DE PE' QUEBRADO: Ivo A. S. Pinheiro, São Gonçalo, E. do Rio.

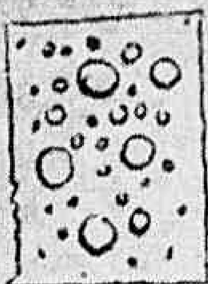
— O CONTO ESPORTIVO: Carlos Alberto Taborda, Rio. Será publicado brevemente: PROMESSA DE UM GOAL-KEEPER, que Donato Queirós ilustrará. Continuem escrevendo.

— BRASIL FUTEBOLISTICO:

As fotografias dos quadros do Grêmio Esportivo Tricolôr, de Indianopólis, São Paulo — do Comercial, de Castelo, Espirito Santo. — do Comercial, de Nazaré, Bahia.

L. K.







O JULINHO NÃO SE AMOFINA

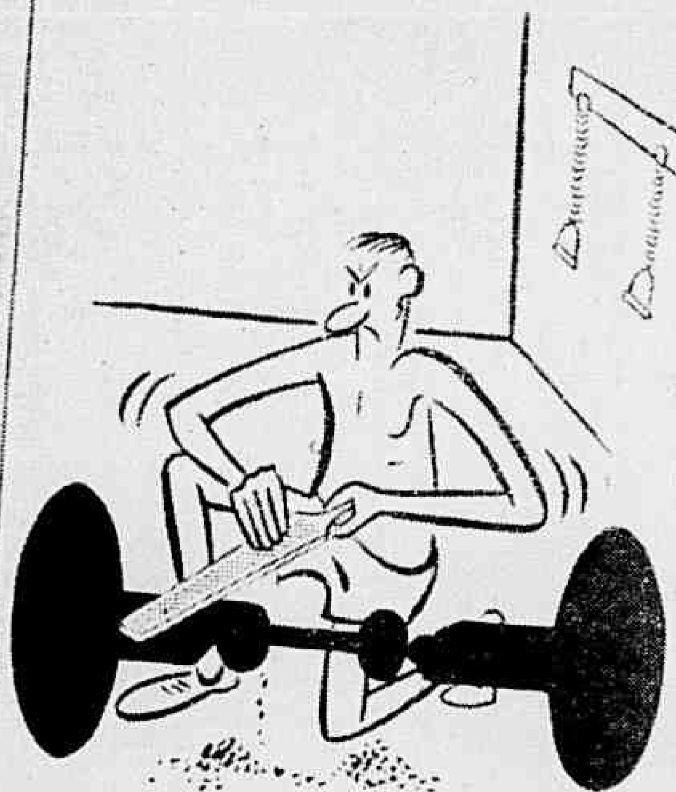


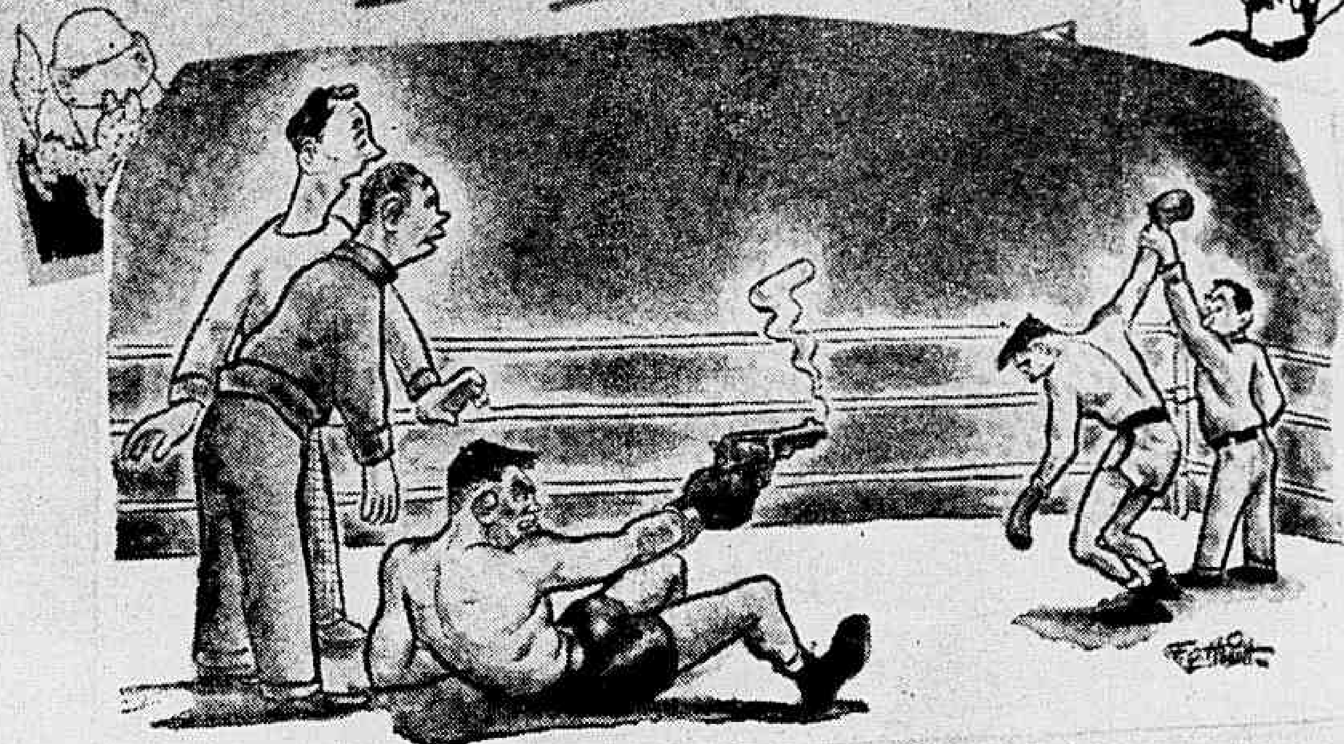


O APITO nº 1 desfaz as duvidas

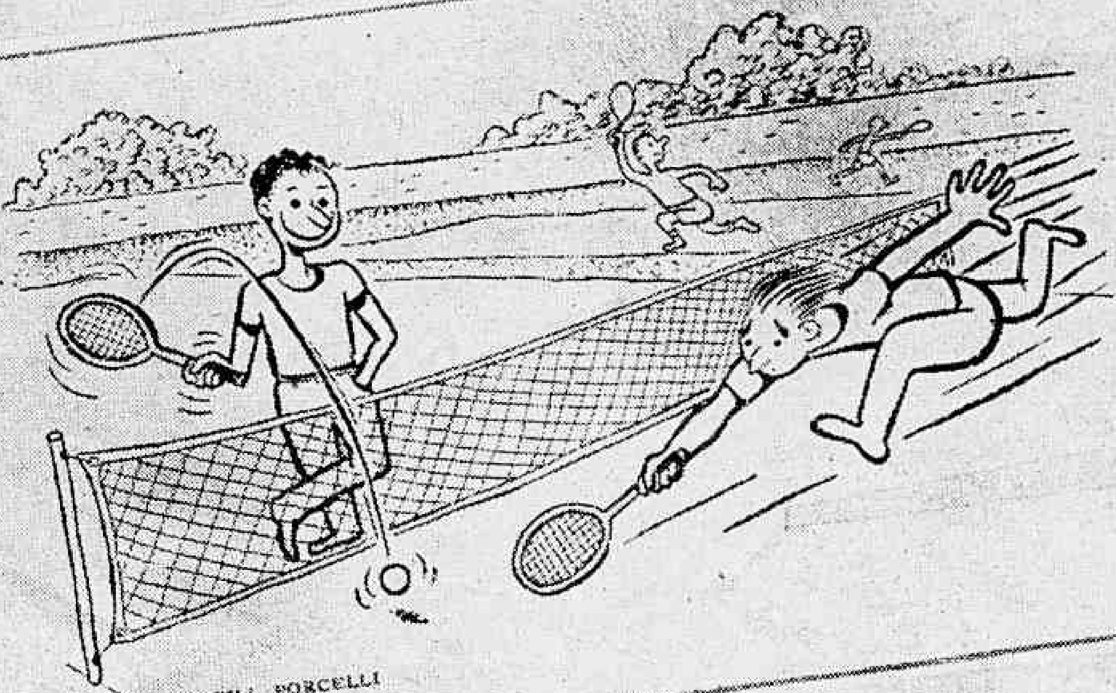
BOLAS NA TRAVE



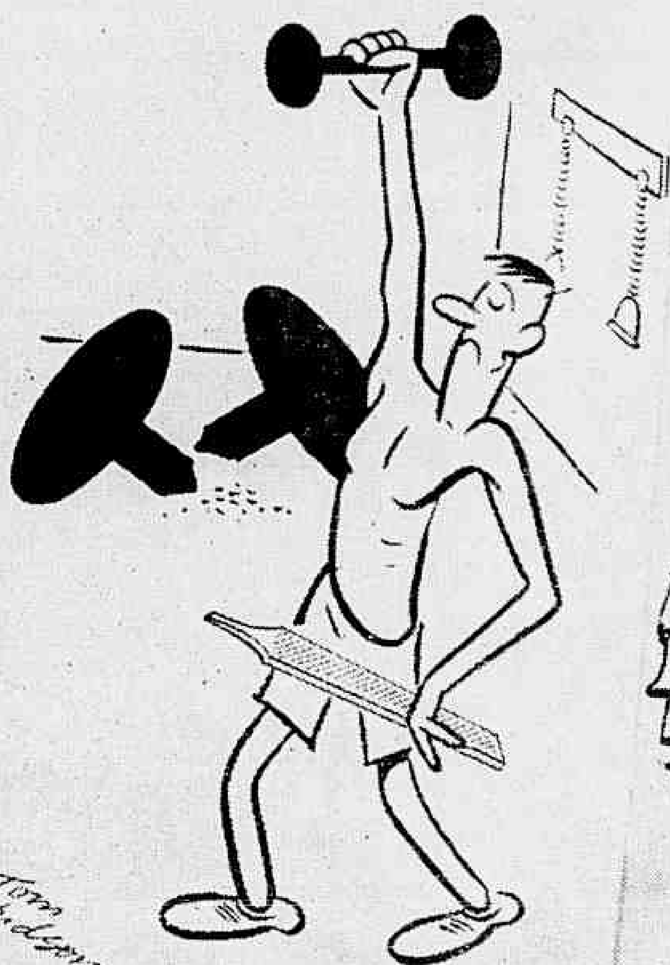




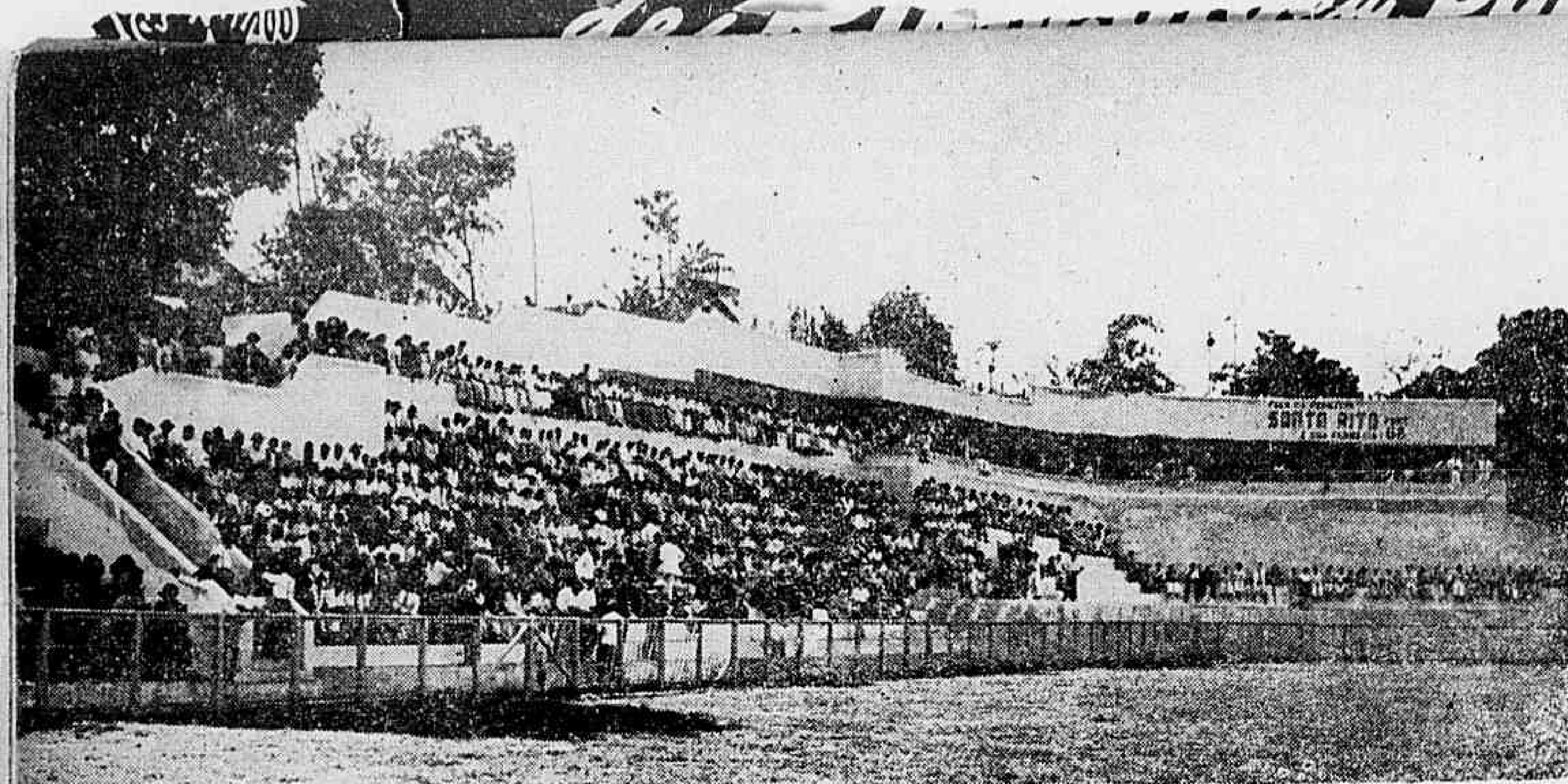
O "GORILA" NÃO PERDE NUNCA UMA LUTA



QUE SINUCA, ÔOOH!







Vista geral das arquibancadas do Operário F. Clube, vendo-se ainda parte do novo gramado devidamente cercado de tela.

DOS ESTADOS

INAUGURADO O ESTÁDIO DO OPERÁRIO F. C., DE CATAGUAZES

Por L. S. LESSA

Em comemoração ao "Dia da Independência" e inaugurando os melhoramentos introduzidos no Estádio "Carlos Peixoto", tais como arquibancadas, cerca de téla e novo gramado, o Operário F. Clube, desta cidade, elaborou e fez cumprir, no dia 7 do corrente, importante programa de festividades.

Como parte integrante do mencionado programa, foi levado a efeito amistoso match, no qual se defrontaram o quadro local e o Tupinambás F. Clube, de Juiz de **Fóra.**

Reaparecendo aos olhos de sua torcida, após oito mezes de inatividade, o Operário começou bem a partida, conseguindo abrir o score e, aos oito minutos de jogo, já vencia por 2 a 0.

Carecendo ainda de preparo físico conveniente e de melhor ajuste em suas linhas, o team cataguasense não poude resistir à classe do Tupinambás que, refazendo-se do "susto" inicial, foi aos poucos firmando sua atuação, logrando equilibrar as ações para, em seguida, demonstrar sua superioridade, refletida merecidamente no marcador, quando, terminada a luta, o placard acusava a contagem de 6 a 3 a seu favor.

Capitulando no seu match de estréia, o novo quadro do Operário o fez honrosamente, aceitando o revez com dignidade e altivez esportivas. Convem frizar que o resultado de 6 a 3 não foi humilhante nem desmoralizador, como pode ter parecido a muitos, notadamente àquêles que não compareceram ao local da pugna, pois o Tupinambás é, de fato, um quadro de primeira categoria e seus integrantes estão ótimamente preparados técnica e fisicamente.

O Operário possui, em suas fileiras, valôres individuais de bôa qualidade, alguns veteranos experimentados e outros calouros que ainda não têm o necessário traquejo para os grandes prélios. Acreditamos, entretanto, que dentro em breve, adquirindo mais resistência e melhor conjunto, o tradicional e querido grêmio alvi-celeste de Cataguases estará formando novamente na primeira linha do futebol da Zona da Mata. Para tanto, dispõe de competente técnico, — RIVAROLA, — conta com o apôio de seus abnegados dirigentes e com a dedicação e bôa vontade dos seus esforçados defensores.

As equipes que preliaram estavam assim constituidas:

TUPINAMBÁS — Teteco; Mica e Sérgio (Edinho); Eloi (Gastão), Gastão (Eloi) e Zinho (Valdomiro); Niquinho, Valter, Zú, Mateuzinho e Jaú.

OPERÁRIO — Armando; Nelson e Paulo (Haroldo); Haroldo (Paulo), Osvaldo e Valdir (Cacá); Manoir, Néro (Tomazinho), Geraldinho, Sadí (Alcir) e Alcir (Edgard).

Geraldinho, Alcir e Manoir marcaram os tentos do Operário, enquanto os goals do Tupinambás fôram obtidos por Jaú (2), Zú (2) e Mateuzinho (2).

Gastão, Eloi, Valter, Zú e Mateuzinho fôram os melhores entre os vencedores. No team vencido, Armando, Osvaldo e Manoir tiveram maior destaque.

O sr. Waldemiro Alves Ferreira, do quadro de juizes da Liga de Desportos de Juiz de Fóra, dirigiu o prélio, tendo sua atuação agradado a ambas as equipes.

A renda atingiu a soma de Cr$ 6.000,00 aproximadamente, sem computar, — é claro, — o ingresso dos associados do Operário, em número de 2.000, mais ou menos.



Na foto acima vê-se o esquadrão do Tupinambás F. Clube, de Juiz de Fora, que venceu o Operário, no dia 7, por 6 a 3. De pé, da esquerda para a direita: Eurico, massagista; Elói, Zinho, Gastão, Teteco, Sérgio e Miça. Agachados, na mesma ordem: Niquinho, Valter, Zú, Mateuzinho e Jaú.

No flagrante acima aparece o quadro do Operário F. Clube, com seus titulares, reservas e diretores, por ocasião do jogo do dia 7, contra o Tupinambás de Juiz de Fora. De pé, da esquerda para a direita: José Simeão, "linesman"; srta. Maria Magalhães Oliveira, madrinha do clube; Armando, Rivarola, técnico; Dornas, Cacá, Haroldo, Valdir, Afonsinho, Nelson, José Oliveira, "linesman"; Geraldo Carias, diretor de esportes; Edmundo Machado, presidente. Agachados, na mesma ordem: Oriel, massagista; Manoir, Nero, Paulo, Geraldinho, Osvaldo, Tomazinho, Sadí, Alcir e Edgard.

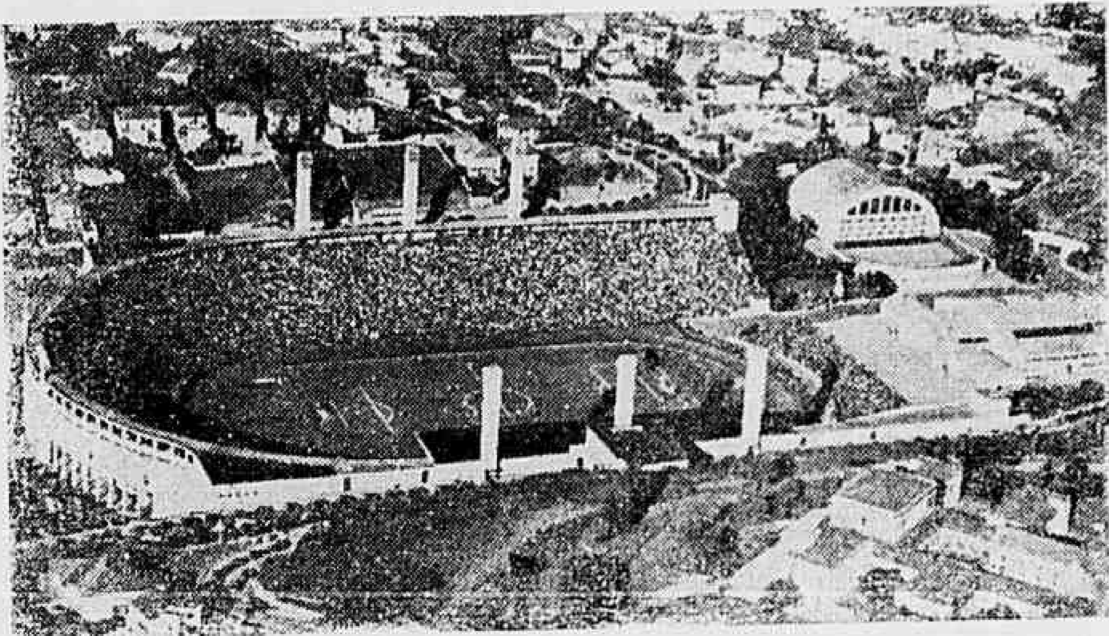




ORA, PILULAS!... pelo FARMACEUTICO M. P.

2 "A Confederação Brasileira de Desportos, solicitou à Federação Paulista de Futebol, uma duzia de fotografias do estádio Municipal do Pacaembú, afim de enviá-las à F.I.F.A., entidade que pediu detalhes sôbre o estádio em que será efetuado o campeonato do Mundo"

Grande trabalho de sapa... Jogar com o nome do Pacaembú, por ser o melhor que possuimos, quando na realidade, os grandes jogos serão disputados nesta capital e provavelmente no "pequenerrimo" estádio do Vasco da Gama. Coisas desta estirpe, é que caracterizam, infelizmente, o desporto no Brasil...





1 "Carreiro em declarações feitas à imprensa paulista, afirmou que ainda retornará às canchas. Adiantou que suas possibilidades são inúmeras de vencer outra vez no "association" e foi mais além ao declarar que um bom club brasileiro já se mostra visivelmente interessado pelo seu concurso".

Ora, francamente, seu Carreiro, depois de tanta "pinga", do longo afastamento e da idade que pesa sôbre sua cabeça, além do bom estado do seu organismo, para recuperar tudo, só mesmo rejuvenescendo com novos ingridientes...

3 "O Leonidas é, francamente, do "movimento". Agora mesmo, depois de estar o seu clube afastado do campeonato bandeirante, vem mais uma vez trazer seu nome ligado às manchettes dos jornais, viajando com destino à nossa capital. Afirmam que sua viagem prende-se a terrenos, mas nossa reportagem colheu outra coisa..."

Evidentemente, o "sonho" de alguns diretores do Fluminense em trazer Leonidas ao Rio, para figurar entre Ademir e Orlando é dos mais antigos. E agora parece que êle se tornará realidade. O "magia" vem até aqui e seria facil obter um emprestimo desta natureza pelos menos ao São Paulo Futebol Clube. Será que êle descobriu a fonte de juventa?

Da minha torre de...

(Continuaão da pág. 7)

ta classe, só póde merecer a repulsa de todos os vascainos.

Enfim, cada um dá o que tem. Os que não podem ser vascainos, por falta de nivel social, estão todos no Vale da Alegria...

Que Deus os deixe socegados por lá, dêsde que não queiram fazer do Vasco a casa da mãe Joana..."

O "Vale da Alegria" da vitória do Vasco sôbre o Botafogo, era a resposta assinada pelo Garra de Ferro ao Zé de São Januario:

"No vestiário do Vasco da Gama havia apenas dois suplicantes quando lá chegamos: DIMAS E ZE' de São Januario. DIMAS muito sério e SÃO JANUARIO às gargalhadas.

— Você precisa guardar mais compostura, "seu" Januario!... — falamos o DIMAS, dando o nó da gravata.

— Hoje é p'ra mim, velhinho! "Seu ZE' hoje sou eu!

— Outra coisa: você deve acabar com essa história de querer bancar o advogado do Vasco Isso já está ficando chato!

— E por que, minha jaboticaba? — gargalhou o ZE'.

— Inda a semana passada você andou querendo criar "caso" com o cronista que, sem maldade, escreveu uma nota sôbre a vitória do Vasco...

— Ah! Você quer falar dos Manués e das Marias?

— Isso mesmo. O pessoal do Vasco nem ligou a história. Achou graça. ZE', abrindo as tenazes, explicau:

— Mas eu preciso viver, filho! Preciso agradar a colônia! Quero ser seu advogado, mesmo quando não existe causa!

E, tornando-se sério:

— A vida está dura, meu caro DIMAS...

— Mas ganhe a vida com certa decência, "seu" JANUARIO. Mire-se no padeiro...

— Que é isto, Dimas? Você quer dizer que eu deva trocar a pena por uma carrocinha?!

— Não estou adiantando nada. Quero apenas que você ponha a mão na consciência. Pense bem. Depois escôlha a profissão...

Nêsse momento os vascainos entravam em charola. Começava o Vale da Alegria...

O Zé de São Januario levou dois dias matutando, pensando, fazendo os outros pensarem por êle, e rabiscou uma defesa muito fraca dos seus argumentos:

Os meus prognósticos nunca falham. Sabia que Canôr Simões Coelho não teria coragem de rabiscar aquêle amontoado de asneiras do Vale da Alegria. Canôr conhece o Vasco e o seu quadro social. Já o mesmo não acontece com Garra de Ferro, atléta do Jockey Club Brasileiro, sempre fora do paréo quando se mete em coisas de foot-ball. Pensou Garra de Ferro, que iria encontrar pista livre. Enganou-se redondamente. No Vasco, ainda que pareça impossivel, quem procura, encontra. Na hora H não escapam os literatos, os "bambas" de cartaz e muito menos qualquer atléta do Jockey Club Brasileiro.

Você, Garra de Ferro, deve pegar nos seus artigos e procurar o meu amigo Gondin da Fonseca, na redação de "O Mundo", das 2 às 4, à Praça da República, 63, sobrado. Bem perto do Corpo de Bombeiros. Aconselho-o a levar lapis e papel. O resto fica por conta do Gondin.

Quanto a mim, você pode continuar a fazer as suas "corridas" no Jockey Club. Não aposto em azar. Quem aposta em azar vai à garra... Leva ferro..."

Garra de Ferro voltou à luta, e colocou Zé de São Januario numa "sinuca de bico", com o artigo que intitulou para "Início de Conversa com Zé de São Januario":

Obedeci religiosamente ao Zé de SÃO JANUARIO. Entre 2 e 4 estava eu, de lapis e papel em punho, na redação de "O Mundo", conversando com "o meu amigo" Gondin da Fonseca. O tratamento ao Gondin vai entre aspas muito de propósito. ZE' de SÃO JANUARIO diz-se amigo do homem da Imprensa em Revista, e êste jurou-me que, com o ZE' não mantém senão, aquelas relações que Machado de Assis chamava de "conhecimento de chapéu". Isto é: Gondin apenas responde, polidamente, ao cumprimento do supradito ZE'. Ora, de SÃO JANUARIO acha que pelo fato de um cidadão atender ao seu cumprimento está para todos os efeitos catalogado no rol de seus amigos, então eu que na realidade me prezo de merecer a amizade do Gondin — terei que colocar aspas no têrmo empregado pelo ZE' em relação ao Fonseca, pois está claro que a amizade que nos une, a mim e ao Gondin, é de outra natureza daquela que SÃO JANUARIO pretende apresentar como seu laço fraternal com o homem da Imprensa em Revista.

Depois dessa pequena explicação, quero dizer a SÃO JANUARIO o seguinte: Você é engraçadissimo, ZE'. Sua vida, aliás, é vasto anedotário. Contam coisas curiosas a seu respeito, dêsde sua condição de salazarista à sua atividade de agente duma casa bancária, abrindo cadernetas para jogadores e associados do Vasco... com depósito abaixo ao estabelecido por lei. Não afirmo que tal seja a expressão da verdade. Mas vou escutar o assunto. Você, meu caro ZE', é um prato para ser saboreado devagar e depois de ser cosido ao fogo lento..."

Quem foi que disse que eu não tenho nervos? Que mêdo ôôôô!!

